



10 ANOS PET UFFS: NOVOS DESAFIOS, OUTRAS PERSPECTIVAS

Cleiton Edmundo Baumgratz
Leonardo Priamo Tonello
Graciela Paz Meggiolaro
Roque Ismael da Costa Güllich
(Orgs.)

10 ANOS PET UFFS: NOVOS DESAFIOS, OUTRAS PERSPECTIVAS

Organizadores:

Cleiton Edmundo Baumgratz

Leonardo Priamo Tonello

Graciela Paz Meggiolaro

Roque Ismael da Costa Güllich

Produção Grupos PET UFFS:



Financiamento:



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
APRESENTAÇÃO	8
Uma década de educação tutorial na UFFS.....	11
EXPERIÊNCIAS DA PESQUISA	19
A pesquisa como princípio formativo de professores de ciências	20
A pesquisa científica no contexto universitário como construção coletiva e a partir da realidade como instrumento de transformação.....	25
A pesquisa como princípio educativo no grupo PET Práxis/Licenciaturas	30
A importância da pesquisa realizada pelo grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar	33
Caminhos da pesquisa no Pet Chapecó: relações entre linguagem ambiental e mídia.....	37
EXPERIÊNCIAS DO ENSINO.....	41
A importância do ensino na formação petiana	42
Atuação do grupo PET no ensino de PLE	47
Grupo de estudos: a incompletude do ser, a curiosidade e o ato de pensar certo	50
O ensino no petciências: a formação para investigação e ação	52
Projetos de ensino acadêmico promovem autonomia e emancipação humana	57
EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO	61
A democratização do conhecimento por meio da extensão.....	62
Benefícios da ação extensionista desenvolvida pelo grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar.....	67
PET em movimento, uma busca por um ensino popular de qualidade.....	71
PET sem fronteiras: extensão nos moldes do isolamento social.....	73
PETCiências no cenário pandêmico: (re)construção das atividades de extensão.....	77

PREFÁCIO

No ano em que a UFFS comemora seu décimo primeiro aniversário, enviando esforços para apresentar seu primeiro *recredenciamento institucional* aos órgãos reguladores, comemoramos, também, 10 anos de PET. Durante todo esse tempo, as relações que se estabeleceram entre a UFFS (na posição de instituição inovadora, inclusiva e compromissada com a educação de qualidade) e o PET foram frutíferas e inúmeras.

Como bem destacam os organizadores desta obra, a Educação Tutorial *é uma marca da nossa Universidade, pois o PET, na UFFS, foi implementado com a construção da própria instituição, ocorrida entre os meses de agosto e dezembro de 2010.*

Assim, imbricado radicalmente, desde o início, ao processo de implementação da UFFS, até o atual momento (fase de nova avaliação institucional, para efeitos de recredenciamento), o PET assume um lugar para além da mera política educacional estabelecida, pois se encontra mergulhado nas tintas que colorem o mandato social da nossa Universidade. Tintas, após misturadas, criam novas cores, sendo praticamente impossível separá-las.

Com isso, apresentam-se perfeitamente alocadas as intenções do capítulo inicial, certamente franqueadas por todos os demais autores deste livro, o que é justificado pelos organizadores desta obra quando referenciam o PET como *um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, além da formação dos estudantes de graduação e de docentes.* Ainda, porque, à luz da Carta Constitucional de 1988, o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como a formação de pessoas, são pilares da universidade brasileira que estão circunscritos na raiz da missão da UFFS e se materializam via ações de compromisso social universitário.

Ao contribuir para o fortalecimento do compromisso social da UFFS e, portanto, para o seu mandato social, o PET lhes carrega novas tintas e, dentre elas, está a da inovação pedagógica.

O PET é, na UFFS, incontestavelmente, um importante meio para o desenvolvimento da inovação pedagógica na medida em que esta se serve do conhecimento, condição *sine qua non* para sua existência. Assim, *ao se pautar no coletivo de formação potencializando os conhecimentos produzidos pela via da pesquisa na constituição do professor-investigador, desde sua formação inicial*, além de inovar, o PET contribui sobremaneira para o processo de formação de professores e, em decorrência disso: “Tem proporcionado uma formação intencionada e um qualificado coletivo de professores investigadores, ampliando a pesquisa, contribuindo para além da produção de conhecimento [...], mas também para a melhoria de sua própria prática” (PETCiências).

Ainda, além da inovação pautada no conhecimento produzido via pesquisa, o PET inova, também, nas dimensões de ensino e de extensão, conforme se apresentam os textos de diferentes autores relativos às experiências de ensino (em que se relatam experiências formativas, além de atividades no contexto pandêmico, atuações com os PETianos e egressos, situações-problemas vivenciadas na prática – tudo com foco no viés formativo dos estudantes) e concernentes às experiências de extensão, que englobam temas e assuntos voltados a uma multiplicidade de saberes e conhecimentos, como se pode evidenciar nas produções de autoria de diferentes estudantes e tutores.

Diante do exposto, por tudo o que é capaz de movimentar e implicar no âmbito da UFFS, ou seja, no ensino, na pesquisa e na extensão e, em essência, nas aspirações, sonhos e desejos das pessoas, o PET também é transformador, instigador da mudança – aquela que carrega o desejo de encontrar sentidos e nexos para as coisas, os projetos e as pessoas dentro e fora da Universidade.

Também, por tudo isso, o PET é paradigmático, no sentido de contribuir com as reflexões acadêmicas que ensejam a necessária passagem dos *paradigmas tradicionais e conservadores de ensino*, focados no acúmulo de conhecimentos e informações, especialmente no tecnicismo, para um novo *paradigma pedagógico inovador, centrado no estudante*, ancorado em processos coletivos e focados no conhecimento, como fundamentos para a crítica, a reflexão e a emancipação.

É por tudo isso, enfim, que comemoramos os **10 anos PET UFFS em seus novos desafios e outras perspectivas**, que se materializam neste livro e evidenciam

a todos(as) novos horizontes, perspectivas e possibilidades, prestigiando e honrando a nossa UFFS.

A todos(as), uma excelente leitura!

Primavera de 2020.

Prof. Dr. Jeferson Saccol Ferreira
Pró-reitor de Graduação
UFFS

APRESENTAÇÃO

O livro *10 anos PET UFFS: novos desafios, outras perspectivas* é uma proposta de trabalho em conjunto com os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em que serão apresentados 16 capítulos contendo as principais experiências de Pesquisa, Ensino e Extensão do PET na UFFS. É fato que, em seu bojo/conjunto de desenvolvimento, o PET não separa as ações, porém, para que os Grupos de Trabalho e Discussão (GTDs) do Seminário Interno dos Grupos PET (SINPET) pudessem ser mais bem organizados, os grupos foram convidados a escrever por eixo de formação e, assim, o livro que reúne essa experiência da discussão dos eixos pelo coletivo PET da UFFS também se apresenta em eixos.

O capítulo inicial é destacado pela importância e a excelência acadêmica com a articulação dos pressupostos políticos e pedagógicos da modalidade que o grupo PET possui na instituição da UFFS, tendo a Educação Tutorial como marca da nossa Universidade, pois o PET na UFFS foi implementado com a construção da própria instituição, o que ocorreu entre agosto e dezembro de 2010. O PET tonou-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, além da formação dos estudantes de graduação e de docentes, no qual o primeiro SINPET ocorreu em 2013, no Campus Chapecó, e nesse mesmo ano a comunidade PETiana passou a integrar os eventos da comunidade acadêmica – SULPET e ENAPET, por intermédio de debates nacionais articulando-se com a rede da Educação Tutorial em todo o Brasil.

Assim, os grupos PET/UFFS – PET Assessoria Linguística e Literária, PET-Ciências, PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, PET Políticas Públicas e Agroecologia e PET Práxis – partilharam suas experiências formativas do VIII SINPET, permitindo de modo inédito a construção deste livro como ferramenta de divulgação e sistematização das atividades, em uma perspectiva de dimensionamento do futuro do Programa Tutorial em nossa instituição (UFFS). Este

livro foi desenvolvido com incentivo financeiro da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFFS, por meio de verba de custeio próprio do PET na UFFS.

Ao decorrer do livro, separamos em três seções destinadas à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão em relação à formação inicial de licenciandos e bacharéis dos diferentes grupos PET da UFFS. Essas escritas organizadas em forma de trabalho para discussão no VII SINPET advêm de atividades que são desenvolvidas articulando os três eixos do Programa e perpassam diferentes temáticas que foram organizadas a partir dos GDTs do evento para o livro.

Na seção **Experiências de Pesquisa**, que desenvolve os grupos PETs na UFFS, demonstra-se um consolidado processo de investigação sobre diversos temas e perspectivas, apresentando uma forte relação e entrelaçamento com a tríade universitária. Nesse sentido, se percebe uma marca das pesquisas para além da participação e ampla divulgação da Ciência produzida e discutida em eventos científicos (congressos, exposições, feiras, *workshops*, seminários etc.); também provém da realidade de atuação dos grupos, como instrumento de transformação desses diferentes contextos. A pesquisa ocorre de diversas maneiras, com diferentes enfoques teóricos metodológicos e sob diversos temas: Ensino de Ciências e a Formação de Professores da área das Ciências Naturais e suas Tecnologias (CNT); avaliação de resíduos químicos sintéticos e tóxicos (agrotóxicos) presentes na água ingerida pela população e controle de plantas espontâneas e valorização dos princípios da agroecologia; formação em metodologia da pesquisa, realizada no âmbito digital; necropsia e estudos sorológicos de animais, avaliação, manejo, saúde e bem-estar animal e qualidade do leite das propriedades rurais; Ecolinguística e imprensa: a sustentabilidade como discurso ambiental.

Referente à seção **Experiência de Ensino**, os grupos PET relatam suas experiências formativas realizadas anualmente, além de abordarem a elaboração das atividades no contexto pandêmico. Assim, encontram-se exposições de atuações com os PETianos e egressos, compreendendo situações-problemas vivenciadas na prática; o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita básica em português; a investigação sobre a prática em um caminho reflexivo para a constituição docente, almejando o viés formativo dos licenciandos; a utilização das referências primordiais da Educação para a constituição crítica; agroecologia e o acesso a Políticas Públicas como ferramentas de desenvolvimento do campo.

Nos relatos relacionados à seção **Experiências de Extensão**, encontram-se discussões voltadas ao desenvolvimento de hortas urbanas/comunitárias, como

ferramenta contra a insegurança alimentar e nutricional; concurso de desenhos da campanha contra o uso de agrotóxicos; ciclo de debates referente ao diálogo dos saberes; qualidade do leite e sustentabilidade em propriedades pertencentes à agricultura familiar, com ações para melhorar a qualidade nutricional e microbiológica do leite; projeto como o Fantástico Mundo da Pesquisa; Cine Debate; Mateada PET; PET em debate em relação a discussões e reflexões acerca da Educação Popular; ações voltadas à contação de histórias; CINE Sudaca como circuito de oficinas; Clube de Leitura Travessia e grupo CON.T.R.A.C.A.P.A; PETCiências vai à Escola; curso Ciência, Ambiente e Formação, e a Divulgação Científica em mídias sociais.

Assim, o livro conta com experiências de ensino, pesquisa e extensão em Educação Tutorial, sendo que essas vivências são lançadas como trajetórias de aprendizagens construídas em cada contexto do programa PET e aqui se juntam ao esboçar a experiência da UFFS. Na Educação Tutorial primamos por uma formação científica, prática, humana, coletiva e compartilhada que nos seu conjunto dá a excelência ao Programa. Convidamos a todos à leitura e ao diálogo, pois, ao escrevermos, pretendemos encontrar pares para a experiência, encontrar a crítica para o crescimento e, sobretudo, encontrar o outro que nos leia.

Abraço a todos, desde a Fronteira Sul do País.

Cleiton Edmundo Baumgratz
Leonardo Priamo Tonello
Graciela Paz Meggiolaro
Roque Ismael da Costa Güllich
(Organizadores do livro)

UMA DÉCADA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UFFS

Thiago Ingrassia Pereira¹

A trajetória de implantação e desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial (PET) se confunde com a história da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A expansão e a interiorização do sistema universitário federal, por meio de política pública (REUNI), foi um fator relevante na primeira década do século XXI no Brasil.

Não isento de contradições (PEREIRA, 2015), o incremento de matrículas na graduação trouxe o desafio da permanência e da reorganização curricular das instituições universitárias, em especial nas novas universidades que foram criadas. Nesse contexto, a UFFS surge como uma universidade pensada em uma dimensão pública e popular, fortemente comprometida com o desenvolvimento regional.

O projeto da UFFS é resultado da sinergia entre a política pública e a pressão da sociedade civil organizada. O Movimento Pró-Universidade agregou pessoas em torno da conquista de uma universidade pública federal em uma região historicamente desassistida dessa oferta (BENINCÁ, 2011). Com a lei de criação assinada em 15 de setembro de 2009, a UFFS iniciou suas atividades letivas em março de 2010.

Nesse mesmo ano, a partir de Edital Nacional, a UFFS passou a contar com cinco grupos PET em seus *Campi*. Desde então, a Educação Tutorial é parte de construção da iniciação à extensão e pesquisa da UFFS, bem como fomentadora

¹ Sociólogo, Doutor em Educação (UFRGS), com estágio de Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa. Professor Adjunto IV da área de Fundamentos da Educação e dos Mestrados Profissional em Educação e Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFFS Campus Erechim. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) e Tutor do Grupo PET Conexões de Saberes – Práxis/Licenciaturas (FNDE). Presidente Nacional da ABECS. E-mail: <thiago.ingrassia@uffs.edu.br>.

de atividades que articulam essas duas dimensões ao ensino. Assim, com sua atuação no tripé que caracteriza a universidade brasileira, o PET, Programa universitário tradicional da graduação brasileira desde o final dos anos 1970, é importante para o desenvolvimento acadêmico da UFFS.

Ao completar uma década na universidade que completou igualmente uma década de atividades letivas, os grupos PET podem olhar para o que fizeram para projetar o que ainda vão fazer. Este texto, em formato ensaístico, vai destacar alguns momentos desse percurso da Educação Tutorial na UFFS. Não é um texto de memórias, mas que tem memórias.

O EDITAL E SUAS POSSIBILIDADES

Construir uma universidade pública é algo relevante na carreira de um professor. Tenho esse privilégio de estar desde o início envolvido nas atividades da UFFS, particularmente do *Campus* Erechim, região Norte do Rio Grande do Sul. Além dessa região, a nova universidade movimentou o sudoeste do Paraná e o oeste de Santa Catarina.

Uma universidade não se forma apenas com prédios e diplomas, mas, sobretudo, com gente. Gente que se encontra com outras gentes e faz a vida e constrói a história. A UFFS nasceu para ser grande exatamente pelo seu propósito original de valorização do local. Uma universidade com os pés no interior do Sul do Brasil e com a cabeça no mundo.

O trabalho inicial não foi uma tarefa simples e isenta de conflitos. O espaço acadêmico é um lugar do colóquio de ideias, de disputas de projeto e de visões de mundo. No processo de construção das bases de uma universidade presente em cidades de três estados, as divergências foram a regra. Isso nos colocou em movimento, gerou tendências e preparou o cenário que estamos vivendo, ou seja, uma universidade nunca está pronta, pois é um projeto vivo.

Nesse movimento (in)tenso de construção, oportunidades foram aparecendo e sendo criadas pela comunidade universitária. Parte do grupo de servidores(as) que estava em atividade em 2010 tinha a convicção de que uma universidade não pode apenas ser um espaço para aulas. Os conhecimentos passam e vão além do espaço da sala de aula, ainda mais dentro de uma visão instrucionista, voltada à transmissão de conteúdos.

Ter aula é importante e necessário, mas não suficiente para uma formação universitária de qualidade. Lembro-me com alegria de uma das mais interessantes ações institucionais da UFFS em seus dez anos: as bolsas de Iniciação Acadêmica. Financiado pela própria universidade, esse projeto inaugurou a iniciação científica da UFFS e foi importante para a criação de um “espírito” acadêmico na universidade que dava seus primeiros passos.

Entre inúmeras reuniões, preparação de novos concursos para a seleção de docentes e técnico-administrativos e criação de órgãos e legislações internas, nos deparamos com a publicação de um Edital do Ministério da Educação. Trata-se do Edital nº 9 da Secretaria de Educação Superior (SESu) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), publicado no Diário Oficial da União, 02/08/2010, Seção 3, páginas 41 e 42.

Esse Edital abria seleção de propostas para a abertura de novos grupos do PET. Organizado em seis lotes com algumas especificidades, o Edital previa a criação de 150 novos grupos compostos por Tutor(a) e até doze estudantes de graduação com bolsa remunerada. Uma novidade importante desse Edital e que alterou o formato do PET foi a criação dos grupos na modalidade Conexões de Saberes². Essa modalidade abriu também 150 vagas para novos grupos, destacando a política de ações afirmativas, a relação da universidade com a comunidade e a permanência de estudantes de origem popular.

Penso que essa nova modalidade de grupos PET foi decisiva para o acolhimento de propostas da UFFS, tendo em vista o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Logo que tive acesso ao Edital percebi que estava diante de uma oportunidade muito interessante. Em especial, me interessei pela modalidade Conexões de Saberes, pois tinha sido parte desse Programa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) durante um pouco mais de dois anos. Na mesma linha, minhas pesquisas de Mestrado e Doutorado (em andamento na oportunidade) se situam na linha da Educação Popular a partir da obra de Paulo Freire.

Foi um feliz “casamento” que, passando por distintas fases, dura até hoje. Portanto, nossos grupos PET da UFFS são originários desse Edital de agosto de 2010. A UFFS organizou o processo interno para atender ao Edital nº 9/PET/2010

2 O Programa Conexões de Saberes foi uma política de permanência universitária implantada no sistema universitário a partir de 2004. Seu principal objetivo era fortalecer a presença de segmentos populares nas universidades, ao mesmo tempo em que aproximava as universidades das comunidades. Em 2008, chegou a 33 universidades e contava com 2.200 bolsistas. A partir de 2010, ocorreu a reorganização do Programa e sua fusão com o PET, tornando-se uma modalidade de gestão pedagógica da Educação Tutorial.

– MEC/SESu/SECAD por meio das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Extensão e Cultura (PROEC). Cada docente interessado(a) submeteu propostas para uma primeira avaliação interna. Somente com a aprovação nessa primeira etapa local é que o projeto deveria ser inscrito na plataforma SigProj para a concorrência nacional.

O processo todo de seleção foi relativamente rápido. Em outubro de 2010, durante o segundo semestre letivo da UFFS, foi publicado o resultado que indicou a criação de cinco grupos PET em nossa universidade. Estava iniciando a experiência da Educação Tutorial na UFFS. Deveríamos organizar os novos grupos e fazer todo o registro formal nas devidas instâncias.

Entre outubro e novembro de 2010, o trabalho de montagem do PET na UFFS foi realizado para que os(as) bolsistas pudessem iniciar o trabalho ainda naquele ano. A data de registro oficial do início da minha tutoria é 7 de dezembro de 2010. A condição de tutor desde então me permitiu uma rica experiência, tanto que, quando vi, passou uma década.

O PET NA UFFS

Conforme destaquei, a construção do PET na UFFS aconteceu junto com a construção da própria universidade. Isso trouxe desafios e possibilidades. A dinâmica singular de construção de cada *Campus* demandava muito trabalho, e nem sempre a articulação entre os *Campi* acontecia. Em parte, isso se explica pela natureza das instituições *Multicampi* em suas distâncias, bem como pelo intenso processo de chegada de novos(as) colegas em todas as áreas e setores.

De certa forma, a construção do PET deveria ter como pré-requisito a organização acadêmica e administrativa da UFFS. Por isso, mesmo que tendo início ainda no ano de 2010 (dezembro), apenas a partir de 2012 é que efetivamente o PET foi se assentando na estrutura da UFFS. O primeiro momento, entre 2011 e 2012, foi de início das ações formativas, de busca por espaços de trabalho nas estruturas provisórias dos *Campi* e de reconhecimentos – da proposta da Educação Tutorial, do perfil de docentes e estudantes no Programa, do lugar administrativo nos *Campi* e na administração central e, sobretudo, da identidade petiana (o que nos torna diferentes de projetos de extensão, pesquisa e cultura, do PIBID e outras bolsas de iniciação científica?).

Assim, estávamos voltados(as) à dimensão interna de construção do PET na universidade. Isso explica o fato de o primeiro evento interno do Programa – Seminário Interno dos Grupos PET (SINPET) – ter sido realizado em 2013, no *Campus* Chapecó. Da mesma forma, apenas nesse ano é que os grupos PET da UFFS passaram a marcar presença nos eventos da comunidade petiana – SULPET e ENAPET. Passávamos a nos integrar aos debates nacionais e nos articular com a rede da Educação Tutorial em todo o Brasil.

Reputo o SINPET como um lugar muito especial na consolidação do Programa na nossa universidade. Esse evento deu visibilidade ao nosso trabalho, aproximou tutores(as) e estudantes e colocou o PET no calendário acadêmico da UFFS. Em grande parte, o SINPET é fruto das ações do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), instância prevista nas legislações do PET, que, criado em 2011, se desenvolve e passa a ser um ator político relevante na UFFS em 2012, quando é ampliado. Vale destacar que a Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013, alterou alguns aspectos da Portaria nº 976/MEC/2010 que regem o PET. Ao se ambientar com esse cenário, a UFFS avançou na organização do seu CLAA e na construção de espaços de fortalecimento dos grupos PET, como o SINPET.

Particularmente, minha integração ao debate nacional passou a ocorrer de forma mais sistemática na participação no ENAPET de 2014, sediado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir de então, tive a oportunidade de estar em eventos nacionais como o ENAPET – Pará, Acre e Brasília –, regionais (SULPET em Londrina, Porto Alegre e Florianópolis) e local no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul (PETchê em Santa Maria no ano de 2019). Em 2017, coordenei um Grupo de Diálogo e Trabalho (GDT) no ENAPET de Brasília, sediado na UnB.

Essas experiências foram fundamentais para a minha percepção sobre a Educação Tutorial em suas múltiplas expressões. Minha longevidade na tutoria do grupo PET Práxis/Licenciaturas, modalidade Conexões de Saberes, no *Campus* Erechim é, em parte, explicada pela identificação com os fundamentos da proposta do PET³ e pelo desejo militante de contribuir para a qualidade da experiência tutorial em meu grupo e na UFFS como um todo.

3 Vide o Manual de Orientações Básicas (MOB). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>. Acesso em: 09 out 2020.

Minha participação periódica no CLAA como representante dos(as) tutores(as) é uma expressão desse desejo de contribuir. Mesmo com algumas contradições, típicas da natureza da proposta pedagógica dialógica buscada por mim na tutoria do grupo, tenho consciência do enorme crescimento profissional que o lugar de tutor me propiciou. Como tutor do PET/Práxis tive a oportunidade de organizar cinco coletâneas (livros) com o grupo de Erechim (a quinta a ser lançada agora em 2020), participar de três livros coletivos com meus e minhas colegas de PET da UFFS (incluindo este aqui) e organizar um livro de experiências dos cinco grupos PET da UFFS junto com a Professora Josimeire Leandro, tutora do PET Políticas Públicas e Agroecologia do *Campus* Laranjeiras do Sul (Paraná).

Junto a isso, a publicação de artigos em revistas científicas e a participação em eventos de iniciação científica e extensão integram um panorama formativo denso. O PET é um Programa fundamental na universidade brasileira⁴ e, na UFFS, já ocupa espaço privilegiado para a formação qualificada de docentes e estudantes de graduação, inclusive com a progressiva relação com a pós-graduação *stricto sensu*, seja por intermédio de grupos de pesquisa, seja pela seleção de estudantes egressos(as) em curso de Mestrado, seja pela participação dos(as) tutores em Programas de Pós-Graduação.

Portanto, a Educação Tutorial vem percorrendo um caminho de afirmação na UFFS. O trabalho desenvolvido pelos cinco grupos em atuação desde o resultado do Edital de 2010 nos permite qualificar ainda mais essa experiência. Para isso, temos alguns desafios.

DESAFIOS DA (IN)CONCLUSÃO: O NOSSO CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO

O PET, como o próprio projeto de educação pública e fomento da ciência e da tecnologia, corre riscos no atual cenário administrativo do Brasil⁵. A manu-

4 Há extensa bibliografia sobre a experiência histórica do PET na universidade brasileira. Não sendo meu objetivo neste texto esse debate em específico, remeto a quem tiver curiosidade em saber um pouco mais desse assunto aos recentes artigos de Carvalho et al. (2018) e Gama, Santos e Schneider (2020).

5 Em agosto de 2020, foi divulgado corte na ordem de R\$ 4,2 bilhões do orçamento da Educação para 2021. Houve repercussão por parte de políticos e entidades acadêmicas. Fonte: Agência Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/senadores-criticam-corte-de-r-4-2-bi-do-orcamento-da-educacao-para-2021>>. Acesso em: 09 out 2020.

tenção das bolsas e da verba de custeio por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) não tem garantias diante do desprestígio do setor.

As ações dos 842 grupos PET presentes em 121 Instituições de Educação Superior (IES) envolvem cerca de 11 mil pessoas. O último Edital para a criação de novos grupos data de 2011, um ano após o Edital nº 9, que deu origem a mais de 300 grupos (sendo cinco da UFFS) que seguem em atuação. Desde então, não há mais possibilidade de expansão do Programa.

Nesse sentido, o principal desafio é a manutenção do custeio dos atuais grupos PET e a busca de seu aumento quantitativo. Em segundo lugar, penso que temos um desafio em nível local: a consolidação do lugar (lugares) do PET na UFFS. E isso passa por alguns aspectos que resumo nos cinco pontos a seguir:

- Fortalecimento do CLAA com presença atuante das Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) e Extensão e Cultura (PROEC);
- Política de fomento institucional (custeio) da UFFS a partir da PROGRAD;
- Reconhecimento institucional dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos grupos PET e aprovados no planejamento anual pelo CLAA;
- Fortalecimento do SINPET como evento anual e itinerante entre os Campi da UFFS;
- Garantia de espaço adequado (sala) e equipamentos para o desenvolvimento das atividades dos grupos PET.

Assim, articularíamos a dimensão nacional a partir do Ministério da Educação com o apoio local da UFFS. O nosso trabalho nesta década nos autoriza a buscar o fomento necessário à execução do planejamento dos grupos. Segundo Braida e Costa (2019, p. 188), “a apropriação do PET pela comunidade acadêmica da UFFS, especialmente pelos integrantes do Programa, imprimiu uma marca de excelência no desempenho dos estudantes PETianos”. Portanto, um dos nossos desafios é transbordar nossos grupos e chegar à UFFS como um todo.

Ser um grupo de excelência acadêmica é uma das metas do PET que, articulada aos pressupostos políticos e pedagógicos da modalidade Conexões de Saberes e do PPI da UFFS, nos desafia a inovar com responsabilidade e projetar a Educação Tutorial como uma marca da nossa universidade.

Ao assumir a centralidade da formação científica, nossos grupos se posicionam politicamente na defesa da universidade pública como patrimônio nacional.

Programas como o PET são igualmente potentes canais de permanência estudantil, e as bolsas contribuem para conter processos de evasão na universidade.

Viver o ambiente acadêmico em sua plenitude não deveria ser um privilégio, visto que é um direito social. O PET é um programa previsto em Lei Federal (lei nº 11.180/2005) e, há mais de quatro décadas, não isento de dificuldades, é um espaço formativo de alto nível em nossas universidades. Ter o PET na construção inicial da UFFS deve ser motivo de comemoração de toda a nossa comunidade universitária. A manutenção e o desenvolvimento do nosso Programa passam pelo apoio de toda a UFFS. E, para chegarmos nesse caminho, temos que seguir caminhando, assim como estamos fazendo desde 2010.

REFERÊNCIAS

BENINCÁ, Dirceu. Uma universidade em movimento. In: BENINCÁ, Dirceu (Org.). **Universidade e suas fronteiras**. São Paulo: Outras Expressões, 2011, p. 31-63.

BRAIDA, João Alfredo; COSTA, Debora Cristina. O Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal da Fronteira Sul. In: LEANDRINI, Josimeire; PEREIRA, Thiago Ingrassia (Org.). **Educação Tutorial em debate: os grupos PET da UFFS**. Tubarão: Copiart, 2019, p. 179-188.

CARVALHO, Cecília Resende et al. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista Extensão em Foco**, n. 15, jan/jul, p. 28-45, 2018.

GAMA, Jean Carlos Freitas; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: desmontando monumentos e construindo uma história (1994 – 2018). **J. Phys. Educ.**, v. 31, e3104, 2020.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. **Classes populares na universidade pública brasileira e suas contradições: a experiência do Alto Uruguai gaúcho**. Curitiba: CRV, 2015.

**EXPERIÊNCIAS
DA PESQUISA**

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO FORMATIVO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Autores(as):

Leonardo Priamo Tonello, Mateus dos Santos Oliveira, Giordane Miguel Schnorr, Victória Santos da Silva, Liandra Ruppenthal Cardoso, Cleiton Edmundo Baumgratz, Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann, Riceli Gomes Czekalski, Jonatan Josias Zismann, Leticia Barbieri Martins, Alessandra Nilles Konzen, Daniéli Vitória Goetz Pauli, Vanessa Cléia Palinski, Gustavo Bueno Pozzobon¹, Graciela Paz Meggiolaro²

Tutor:

Roque Ismael da Costa Güllich³ (PETCiências)

O Programa de Educação Tutorial (PET) é o Programa educacional que está há mais tempo em desenvolvimento no Brasil (desde 1979), buscando realizar de forma articulada e integrada ações de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as atividades que fazem parte do programa possibilitam aos estudantes de graduação oportunidades de viver momentos que vão além das estruturas curriculares e que promovem o desenvolvimento de uma visão sistêmica de mundo, favorecendo o aprimoramento de sua formação acadêmica e pessoal (BRASIL, 2006). Destacamos neste texto o contexto do PETCiências, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo/RS*, que tem como foco temático o Meio Ambiente e a Formação de Professores. O PETCiências tem apostado em temas centrais da Educação Científica e na importância da pesquisa para a

1 Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PETCiências- SESu/MEC/FNDE), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Cerro Largo / RS (e-mail: Leonardo.priamo.tonello@gmail.com).

2 Professora colaboradora do PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus- Cerro Largo/RS (e-mail: gracipmagg@gmail.com).

3 Tutor do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Cerro Largo / RS (e-mail: bioroque.girua@gmail.com).

formação do professor para a Educação Básica. A pesquisa assume papel fundamental nesse processo, necessitando de um rompimento com as compressões dicotômicas entre teoria e prática, pesquisadores e professores, universidade e escola, pesquisa e ensino, que têm marcado um dos grandes problemas históricos da formação docente no Brasil (GATTI, 2010; GÜLLICH, 2013).

Dessa forma, neste trabalho, buscamos destacar atividades de pesquisa do coletivo PETCiências, no processo de produção e construção de saberes que constituem um professor pesquisador. Acreditamos em nossa contribuição para a discussão permanente em torno da qualidade da formação docente em Ciências, por meio da potencialidade da organização metodológica do programa e de suas experiências, especialmente as de pesquisa.

A pesquisa no grupo PETCiências desenvolve-se com orientação do Tutor e cooperação de professores orientadores/colaboradores da UFFS, que são vinculados do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM). Assim, buscamos potencializar, por meio de um grupo consolidado de pesquisadores da universidade, a aproximação com o grupo de bolsistas, um processo mútuo de constante interação entre orientador-orientando, em torno da iniciação à prática científica. Vale ressaltar que as pesquisas buscam estimular a autonomia dos bolsistas, sendo que o processo formativo do PETCiências está alicerçado na perspectiva da Investigação-Formação-Ação (IFA) (GÜLLICH, 2013). Nesse viés, os PETianos realizam suas pesquisas pautadas em uma abordagem qualitativa (LUDKE, ANDRÉ, 2013), direcionando-as aos temas que norteiam o grupo, possibilitando que os licenciandos construam uma compreensão articulada e integrada da sociedade, levando ao desenvolvimento de uma consciência sistêmica (LOUREIRO, 2004).

O processo metodológico do coletivo PETCiências tem acreditado e desenvolvido seus esforços para a formação de professores de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), que assumem a função para além dos processos que concernem à prática pedagógica, apropriando-se também do papel de pesquisador dos processos imbuídos em seu contexto: o professor-investigador pela via da IFA (GÜLLICH, 2013). Assim, no contexto do PETCiências, o processo do qual os bolsistas e voluntários participam tem pelo menos dois grandes momentos formativos articulados, capazes de configurar a pesquisa como princípio formativo docente em Ciências: i) a prática científica de iniciação à pesquisa na universidade sobre temas do Ensino de Ciências, produzida em relatórios,

artigos e trabalhos para eventos; e ii) a contextualização de práticas pedagógicas em contexto escolar, produzida em diários de formação e relatos de experiências.

No primeiro momento, a pesquisa ocorre de diversas maneiras, com diferentes enfoques teóricos metodológicos e sob diversos temas que perpassam o Ensino de Ciências e a Formação de Professores e outros assuntos com os quais os PETianos são instigados a trabalhar/pesquisar: narrativas de formação em Ciências, aspectos históricos e epistemológicos da Ciência, conceitos e práticas pedagógicas nos livros didáticos de Ciências; epistemologia e formação de professores, práticas educativas no campo Ciência-Tecnologia-Sociedade, textos de divulgação científica na formação inicial de professores de Química, problemas clássicos da Física com abordagem para subsídio do professor, concepções e práticas de ensino, currículo, conceitos e temáticas no Ensino de Ciências e Biologia no Brasil; ensino de Ecologia; Meio Ambiente e Educação Ambiental; tendências e perspectivas para a Educação em Saúde no Ensino de Ciências e formação de professores; iniciação à docência em Ciências Biológicas, com enfoque em implicações na Educação Ambiental; a temática ambiental no Ensino de Ciências da Natureza e formação de professores; (re)configurações do trabalho do professor que ensina Matemática, dentre outros.

No segundo momento, incorpora-se a Investigação-Formação-Ação (IFA), conforme Güllich (2013), a um movimento *continuum* reflexivo sobre as pesquisas e as práticas. Assim, desenvolvendo uma integração entre a produção científica e a formação docente em contexto situado. Desta forma, a pesquisa assume papel central e articuladora na tríade universitária, na íntima relação com as demais dimensões formativas e temas da Educação Científica/Ensino de Ciências.

Percebemos que esse processo metodológico tem possibilitado a familiaridade com a qualificação profissional do professor-investigador, além de possibilitar mais facilmente a continuidade dos estudos na pós-graduação, como tem feito a grande maioria dos integrantes do programa. Em digressão histórica e diagnóstica, se percebe esse movimento e a motivação dos PETianos, que se sentem imbuídos no ambiente de pesquisa. O processo da IFA tem permitido, além da pesquisa da própria prática, a análise, o diálogo formativo entre os integrantes do grupo e entre os demais autores das práticas compartilhadas tanto na universidade quanto na escola, a escrita narrativa e o (re)planejamento da ação – um movimento recorrente e transformador das ações e quiçá do contexto social.

A sistematização dessas experiências tem se mostrado fundamental, a exemplo dos diversos relatos de experiências das ações que se tornam publicações e são discutidos em eventos científicos, fundamentais à formação acadêmica, além de possibilitarem aos PETianos compartilhar suas experiências com o coletivo de pesquisadores, fazendo com que a prática e a teoria se assumam de forma mais integrada. Assim, no coletivo de formação, potencializam-se os conhecimentos produzidos pela via da pesquisa na constituição do professor-investigador desde sua formação inicial.

Temos indícios de que o processo metodológico desenvolvido pelo PET-Ciências tem proporcionado uma formação intencionada e um qualificado coletivo de professores investigadores, ampliando a pesquisa, contribuindo para a produção de conhecimento relacionado ao campo de estudo e, também, para a melhoria de sua própria prática – o desenvolvimento profissional docente, por meio dos seguintes aspectos: i) inserção social dos egressos como professores de escolas, institutos federais e universidades; ii) impacto da produção do PET-Ciências em revistas e eventos; iii) inserção dos egressos em Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado); e iv) inserção dos egressos em programas de formação continuada de professores como os Ciclos Formativos no Ensino de Ciências, entre outros.

Podemos considerar que a pesquisa, mediada pela IFA no contexto do PET-Ciências, potencializa a formação de professores pesquisadores e possibilita um forte desenvolvimento profissional e pessoal ao contribuir com a produção do conhecimento e qualificar sua própria prática de forma integrada. Além disso, consideramos que os elementos como coletividade, a partir de um contexto situado, tem proporcionado uma formação pautada em um processo crítico transformador e reflexivo, no qual se insere os sujeitos e a própria ação de sua produção: Ensino de Ciências. Acreditamos que, aproximando pesquisa de seus respectivos contextos de ensino, desde a produção até a investigação sobre a prática em um caminho reflexivo, estaremos também produzindo o viés formativo no coletivo PETCiências.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa; Programa de Educação Tutorial; PETCiências; Investigação-Formação-Ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial-PET: Manual de Orientações Básicas**. Brasília: SEB, 2006.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Prismas, 2013.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n. 0, p. 13-20, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1859/1264>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

A PESQUISA CIENTÍFICA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA E A PARTIR DA REALIDADE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Autores(as):

Matthieu Octaveus, Cassiane Uliana, Leonardo Lucio Antonowicz de Souza, Luana Antonowicz de Souza, Matheus dos Santos Machado, Karina Mariano de Veiga Bidin, Cristina Colling Fockink, Vanessa Klaczik¹

Tutor:

*Josimeire Aparecida Leandrini²
(PET – Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia)*

No Ensino Superior, o aprendizado ocorre para além da didática em sala de aula. Ele se consolida também na busca por soluções para problemas cotidianos pessoais e coletivos. Dessa forma, configura-se a tríade ensino, pesquisa e extensão (GOMES *et al.*, 2015). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo. Assim, a universidade é um espaço de fomentar a criatividade e o desenvolvimento humano. A LDB vai além: o ensino superior deve formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos a se inserirem no mercado de trabalho; incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura; suscitar o desejo de aperfeiçoar-se

1 Bolsistas do PET- Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Tutora do PET- Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul (e-mail: jaleandrini@uffs.edu.br)

cultural e profissionalmente; propiciar o conhecimento e promover de maneira aberta a participação de todos.

O Programa de Educação Tutorial (PET), ao ser institucionalizado, visa também à formação integral do estudante. O PET, Conexões Saberes Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, teve suas atividades iniciadas em fevereiro de 2011 e, não diferente do programa nacional, procura propiciar formação acadêmica diferenciada, com o desenvolvimento de atividades extracurriculares de maneira interdisciplinar, objetivando o desenvolvimento social e individual. Buscando, sempre, o aperfeiçoamento dos seus participantes por meio de desenvolvimento de pesquisas, leitura de artigos científicos, participações em congressos, seminários, cursos, *workshops*, entre outros.

Em um contexto amplo, os trabalhos científicos têm a função de publicar e informar os resultados oriundos de pesquisas, permitindo que os acadêmicos tenham um maior compromisso, com a sociedade, de fazer a pesquisa e divulgá-la. Cabe lembrar que a universidade tem por objetivo aperfeiçoar o ensino, a pesquisa e a extensão do acadêmico, ou seja, é a pesquisa científica como meio de desenvolvimento social e tecnológico. (KUNSCH, 2001).

Não é de hoje que vivenciamos cortes nas pesquisas. Isso se destaca na capa das principais revistas do Brasil, cortes nas bolsas das pós-graduações, mestrados, doutorados e pós-doutorados. Uma reportagem apresentada pela *Folha de São Paulo*, em 2019, Flávia Calé comentou: “[...] O que eles estão propondo é a morte da pesquisa no Brasil por inanição. Cortar metade do orçamento é inviabilizar o trabalho da pós-graduação”. As notícias no ano de 2020 não foram diferentes, agravadas pela pandemia da covid-19. O programa PET não sofreu com cortes ainda, contudo, ocorreram atrasos nas bolsas a partir do segundo semestre de 2019. Além disso, as verbas de custeio chegam em geral a partir da metade do ano e, neste ano, não há previsão de liberação, o que acaba prejudicando o planejamento dos grupos, e isso reflete no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa e extensão principalmente porque são necessárias, muitas vezes, saídas de campo ou compra de materiais diversos.

O grupo PET no *Campus* de Laranjeiras do Sul desenvolve projetos de pesquisas como temas que possibilitam a interdisciplinaridade, englobando, assim, alunos dos cursos de Agronomia, linha de formação em Agroecologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Ciências Econômicas, linha de

formação em Desenvolvimento e Cooperativismo e Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias. Assim, temos diferentes áreas do conhecimento, tornando possível refletir criticamente sobre fenômenos que ocorrem na sociedade, levando em conta as suas conexões ou a pergunta investigada, visando a uma maior clareza da explicação obtida. O objetivo deste trabalho é colocar em evidência quais são as pesquisas que o grupo PET/Conexão de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia realizou no ano de 2019 e quais estão sendo realizadas atualmente.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a qualitativa, já que foram observados somente dados dos projetos. Pesquisas científicas podem ter uma abordagem quantitativa e qualitativas e usar a estatística como ferramenta para trabalhar os diversos dados gerados numericamente. Já os dados de levantamentos bibliográficos contidos em um campo científico buscam identificar o que foi produzido pela comunidade científica sobre determinado tema e avaliar as tendências da pesquisa sobre o assunto. Ao iniciar uma pesquisa acadêmica, tudo o que está sendo discutido, gerado e publicado de conhecimento deve ser mapeado para a construção do estudo. Para a ciência moderna, o trabalho de pesquisa deve atender aos requisitos de ter controle, ser sistemático, rigoroso, válido e verificável (TREINTA *et al.*, 2013).

A partir de dados vindos de outras pesquisas e dos trabalhos de extensão, surgiu a demanda de desenvolver projetos que avaliassem a quantidade de resíduos de contaminantes químicos, sintéticos e tóxicos presentes na água ingerida pela população laranjeirense e o projeto para o Controle de Plantas Espontâneas.

O grupo PET, desde há muito tempo, tem estudado a problemática que envolve a comercialização e o uso de agrotóxicos na produção agrícola da região. No ano de 2019, foi elaborado o projeto Análise de Resíduos de Agrotóxicos na água do Rio do Leão. O projeto passou por avaliação junto a outros pesquisadores que contribuem para o grupo, e foi sugerido o levantamento das atividades agrícolas no entorno das margens do rio e entrevistas com os agricultores e outros moradores, quanto ao uso de agrotóxicos. Para entender como o resíduo chegava ao rio, foi proposto fazer o mapeamento de uso e ocupação do solo. O grupo realizou o mapeamento das margens por meio das imagens disponíveis no Google Earth, e foram feitas observações de campo para confirmação dos dados. Durante esse período, foi elaborado um roteiro para realizar as entrevistas junto aos agricultores para verificar quais agrotóxicos são usados e as épocas de aplicação.

Essa proposta levou ao desenvolvimento do projeto de TCC de uma ex-bolsista PET, egressa do curso de Engenharia de Aquicultura. No segundo semestre de 2019, foram coletadas amostras de água do Rio do Leão, que foram colocadas em cultivo. Depois de duas semanas, foram isolados os indivíduos que apresentaram o maior número de células (*Scenedesmus* sp. e *Monoraphidium* sp.) e cultivadas, depois submetidas a três dosagens diferentes de glifosato onde foram avaliados comportamento, tempo de morte e modificações morfológicas. Com a pandemia, foi elaborado, no primeiro semestre de 2020, um esboço do material que será entregue aos agricultores, durante as entrevistas a serem realizadas. O material consiste em informações quanto às mudanças na legislação sobre o nível de toxicidade e rotulagem dos frascos de agrotóxicos e sobre a divulgação da Agroecologia, e ressalta a importância da produção de alimentos livres de agrotóxicos.

Outro projeto de pesquisa em andamento desde 2019 é o Controle de Plantas Espontâneas; já foi realizada a habilitação (adaptação) dos equipamentos. No segundo semestre de 2019, foi implantado experimento, o TCC de um ex-bolsista do curso de Agronomia. As atividades ainda estão em fase experimental, é preciso buscar alternativas para capina química realizada no campo e na cidade, para que a redução da exposição ao agroquímicos possa ocorrer de forma sustentável, sem prejuízo aos agroecossistemas e à população de forma geral, seja ela urbana, seja rural, valorizando os princípios da Agroecologia.

Com a pesquisa, o indivíduo vivencia a experiência, tira suas conclusões, muda o modo de pensar, de raciocinar, criar, julgar e avançar no conhecimento, além de desenvolver a leitura e a escrita de forma crítica. Evidentemente, todos esses aspectos elencados terão influência sobre diferentes aspectos de nossas vidas. Assim, talvez possa ser considerada como processo de constante reflexão e novos questionamentos, já que, ao apresentar dados, automaticamente, abrimos portas a uma análise e a pensamentos críticos, os quais resultam em um crescimento individual e coletivo. Como sabemos, o *continuum* da vida acadêmica/vida profissional ocupa, em termos temporais, a metade de nossa vida cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa; Desenvolvimento; Qualidade; Ensino; Integração.

REFERÊNCIAS

GOMES, Jaqueline M. Ferreira; PIRES, Rafaela Pires de. **A importância da pesquisa científica no ensino superior: o professor pesquisador.** Faculdade Alfredo Nasser, 2015. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_4/T%202.12%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20PESQUISA%20CIENTIFICA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20O%20PROFESSOR%20PESQUISADOR.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

KUNSCH, Margarida M. Kunsch. **A produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil: análise, tendências e perspectivas.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletin11/kunsch.htm#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20%C3%A9%20a%20forma,de%20um%20pa%C3%ADs%3B%20%C3%A9%20a>>. Acesso em: 12 set. 2020.

GOVERNO Bolsonaro anuncia novo corte e cancela 5,8 mil bolsas de pesquisa. **Rede Brasil Atual.** 2019. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/09/governo-bolsonaro-anuncia-novo-corte-e-cancela-58-mil-bolsas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 12 set. 2020.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Prod.**, v. 24 n. 3, São Paulo jul/set. 2014, Epub out. 2013. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>>. Acesso em: 10 set. 2020.

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO GRUPO PET PRÁXIS/LICENCIATURAS

Autores(as):

Luíza Zelinski Lemos Pereira, Thifany Piffer¹

Tutor:

Thiago Ingrassia Pereira²
(PET Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas)

A produção do conhecimento é fundamental para a construção de universitários(as) e, para além disso, de sujeitos da sua própria história. Desse modo, a formação em fundamentos da pesquisa científica assume centralidade no trabalho dos grupos de Educação Tutorial. No Grupo PET Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Erechim* (RS), é parte de seu planejamento o investimento em pesquisa social empírica (SYCHOCKI; LEMOS E PEREIRA, 2020), assim como a construção de projetos e estudos sobre epistemologia e metodologia de pesquisa.

Nesse sentido, este trabalho apresenta uma reflexão sobre a formação em metodologia da pesquisa realizada de forma remota durante o período da pandemia de covid-19 no ano de 2020. Realizada em dois encontros, a formação teve como ementa: tipos de conhecimento, conceito de pesquisa, aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa científica e projeto de pesquisa. O objetivo foi apresentar conceitos-chave para a compreensão do fazer científico. A estratégia metodológica centrou-se em leituras e fichamentos de textos e participação nas discussões via plataforma interativa – Skype. Foram tratados aspectos

1 Bolsistas Programa de Educação Tutorial (PET Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul. (email: Thiago.ingrassia@uffs.edu.br)

relacionados aos tipos de pesquisa, definição de metodologia e o debate sobre aspectos quantitativos e qualitativos.

Nessa linha, o diálogo sobre o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi explorado na tentativa de subsidiar bolsistas que terão essa atividade pela frente. Considerando a proposta formativa do Grupo PET Práxis/Licenciaturas, essa formação produziu uma cadeia de significantes acerca da produção e da formação de pesquisadores(as). Como apresentam Gerhardt e Silveira (2009), é irreal e ilusória a visão romântica de que pesquisadores(as) são sujeitos geniais, “à frente de seu tempo”, que inventam e promovem descobertas fascinantes. Na verdade, deve-se, em primeiro lugar, levar em consideração e respeitar nossas próprias limitações, histórias e caminhadas.

O conhecimento científico se constitui como estudo aprofundado e metódico de uma determinada realidade, ou seja, a partir de um recorte, de um problema de pesquisa, busca-se possibilitar respostas para as nossas inquietações e curiosidades. No limite, para o que nos toca e nos atravessa na posição de sujeitos e de pesquisadores(as). Dessa forma, é importante destacar que jamais conseguiremos abarcar, resolver ou responder a todas as problemáticas que nos cercam, visto que o conhecimento é um processo dinâmico e inacabado. Sempre surgirão novos questionamentos para que desenvolvamos processos outros de conhecimento, de interpretação e de intervenção nas diferentes realidades.

Assim, a partir da formação em metodologia da pesquisa, realizada no âmbito digital, observou-se a necessidade de dialogar e desmistificar o desenvolvimento científico como uma ciência “dura” e “para poucas e poucos”. Tendo em vista que a História não está limitada aos estudos sobre o passado e que, de fato, continua a acontecer dia após dia, a se Presentificar nos nossos cotidianos, é válido ressaltar que a visão das universidades como “catedrais do conhecimento” não permaneceu presa a um cenário longínquo, distante. Com isso, mesmo que as universidades tenham se transformado, nos últimos anos, de espaços extremamente elitistas para lugares de integração Popular, mas não populista, os discursos de meritocracia permanecem acesos, perpetuando a ideia de que a pesquisa é uma resolução quase impossível, destinada a “seres superiores”. Dessa forma, por vezes, acaba-se silenciando e desvalorizando conhecimentos e saberes outros, justamente, por se afastarem do cânone oficial.

Mais do que nunca, é necessário reafirmar que nossas pesquisas científicas são fruto do momento histórico em que vivemos. Concatenado a isso, Pedro

Demo, na entrevista intitulada *Metodologia do conhecimento científico*, expõe que, para as classes dominantes, o conhecimento não pode ser muito popularizado, visto que é fácil lidar com pessoas famintas, mas que tal lidar com sujeitos populares que sabem pensar? Com um governo que nos quer ignorantes, nada mais revolucionário do que questionarmos, desconstruirmos, reconstruirmos e produzirmos ciência.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Popular; Fazer Científico; Metodologia da Pesquisa; Processos de Conhecimento.

REFERÊNCIAS

Formação em Metodologia de Pesquisa. Disponível em: <<https://petconexoesdesaberes-uffs.blogspot.com/2020/05/formacao-em-metodologia-da-pesquisa-do.html>>. Acesso em: 23 set. 2020.

ATA MÍDIA E EDUCAÇÃO. **Metodologia do conhecimento científico - com Pedro Demo**. Youtube. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=7hLqaJLQ5Q4>>. Acesso em: 23 set 2020.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SYCHOCKI, Gabriela et al. A pesquisa participante como estratégia política, científica e pedagógica na educação tutorial. In: Orgs. STARIKOFF, Karina Ramires; FERREIRA, Eric Duarte. **Caminhos investigativos na educação tutorial: a pesquisa científica no PET UFFS**. Bagé: Editora Faith, 2020. p. 29-36.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA REALIZADA PELO GRUPO PET MEDICINA VETERINÁRIA/ AGRICULTURA FAMILIAR

Autores(as):

Daniela Hemsing¹, Heloísa Busatta¹, Maria Eduarda Artuso Schnorr¹, Débora dos Santos Amancio¹, Janaina Hillesheim¹, João Vitor Pchirmer², Samoel Ricardo Maldaner¹, Amanda Knorst Bellon², Eloize de Souza¹, Fabiana Rankrape¹, Gabriela Vasconcelos¹, Guilherme Henrique Malinowski¹, Mariana Casagrande¹, Mayara Cristina Stumm¹, Naiara Vitoria Ferreira Cortes Koproovski¹, Simone Menegotto²

Tutor:

Karina Ramirez Starikoff³
(PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar)

A pesquisa é um método de investigação em que se utiliza de técnicas para a resolução de um problema. Porém, é essencial analisar se a problemática será de interesse da comunidade científica e se o estudo vai contribuir com resultados relevantes para o meio social e profissional (SILVA, 2014). Desse modo, três requisitos são essenciais para a sua execução, sendo eles: a criação de uma

-
- 1 Bolsistas do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza / PR (e-mails: hemsingdaniela@gmail.com, heloisabusatta17@gmail.com, contato.debs@gmail.com, janahillesheim2@gmail.com, samoel.maldaner@gmail.com, eloizedesouza@gmail.com, fabianarankrape@gmail.com, gabrielasalete123@gmail.com, guilherme.malinowski@estudante.uffs.edu.br, mayarastumm@gmail.com, vitoriakoproovski@gmail.com).
 - 2 Voluntários do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza / PR (e-mails: petmedvetuffs@gmail.com, mariana.casagrande@estudante.uffs.edu.br, amandabellon34@gmail.com, maria-eduardaaschnorr@hotmail.com, pchirmer@gmail.com, simone.menegotto3@gmail.com).
 - 3 Tutora do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza / PR (e-mails: petmedvetuffs@gmail.com, karina.starikoff@uffs.edu.br).

pergunta para responder, o desenvolvimento de estratégias para alcançar respostas e as evidências para indicar o grau de confiabilidade nos resultados obtidos (GOLDENBERG, 2004).

Além disso, a pesquisa é uma ferramenta que se faz necessária para complementar a educação superior, que ajuda a suplantar a ideia de empregabilidade, conceito que foi incorporado pelas universidades, trocando tarefas educacionais e culturais para mirar no preparo dos acadêmicos na busca por um emprego futuro. Para mudar esses fatores, é necessário unir o laço entre educação e ciência, de forma a enriquecer a vida acadêmica, constituindo, assim, uma base para a educação, e levando a interação da pesquisa até a sociedade (NÓVOA, 2015).

O Programa de Educação Tutorial – PET tem como princípio norteador proporcionar uma formação acadêmica de excelência aos participantes e desenvolver atividades com a integração das ações no ensino, na pesquisa e na extensão. Sendo assim, essas atividades surgem com o intuito de promover aos integrantes a ampliação de suas experiências como acadêmicos e cidadãos, com o estímulo de desenvolver a aprendizagem dos participantes por meio de vivências, reflexões e discussões, por intermédio da cooperação (MOB, 2002). Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, e o impacto positivo desses trabalhos para a formação dos acadêmicos e o benefício da sociedade.

O PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar foi idealizado e criado no ano de 2010 com intuito de contribuir para a realidade da região onde a instituição está inserida, caracterizada por uma bacia leiteira composta, em sua maioria, por produtores da agricultura familiar.

As linhas de pesquisa do grupo estão baseadas na percepção da extensão. Assim, já foram desenvolvidas inúmeras pesquisas abordando os mais variados temas. Dentre eles, podem ser citados estudos envolvendo necropsia e estudos sorológicos de animais, por meio dos quais buscou-se investigar a presença de alterações morfológicas relacionadas à ocorrência de enfermidades do rebanho, como tristeza parasitária bovina, brucelose, tuberculose, leucose enzoótica bovina e intoxicação por ingestão de plantas tóxicas.

Outra temática do grupo se resume em estudos focados na avaliação da qualidade do leite das propriedades assistidas. Amostras de leite foram coletadas para a investigação de agentes patogênicos, e ocorreu realização de antibiograma para

orientar a escolha de um tratamento eficaz para a mastite, avaliação da condição inflamatória da glândula mamária etc. Outras amostras também foram utilizadas, como a água, pois influencia diretamente a qualidade do alimento produzido e a sanidade dos animais.

Além disso, estão em andamento estudos relacionados ao bem-estar animal, em que serão avaliados parâmetros relacionados aos indicadores de conforto dos animais, focando, dessa forma, nas instalações, alimentação, comportamento e na saúde dos animais.

As pesquisas desenvolvidas geraram resultados que são de interesse para o grupo em virtude de ampararem as informações coletadas e repassadas aos produtores atendidos. Além disso, resultaram em diversas publicações em anais de eventos, assim como na compilação de capítulos de livros e publicações em revistas. Também proporcionaram aos PETianos um meio para enriquecer seus conhecimentos, colocar em prática ensinamentos e estimular o senso crítico.

Ao considerarmos o fundamento, os objetivos e os resultados de cada estudo realizado, é evidente a complementaridade que a pesquisa faz à extensão. Nos estudos sobre intoxicação dos animais pela ingestão de plantas tóxicas, foi possível constatar as espécies presentes na região e, dessa forma, levar conhecimento aos produtores, sendo que muitos não possuem discernimento sobre a possibilidade de tal situação. Ainda, este estudo permitiu aos alunos complementar seu conhecimento sobre Toxicologia.

Em relação à avaliação dos indicadores de qualidade do leite, os resultados são consequência das condições em que o leite foi produzido. A partir disso, foi possível constatar que muitos produtores não se encontram dentro dos padrões mínimos exigidos por lei e, também, ter uma percepção sobre a presença de enfermidade na glândula mamária dos animais.

A inflamação da glândula mamária, chamada de mastite, é uma doença comum nos rebanhos leiteiros e ocorre pela presença e pela multiplicação de patógenos. Essa enfermidade acarreta prejuízos econômicos devido à diminuição da produção de leite e ainda pode interferir em sua qualidade. A partir da investigação e do conhecimento do acometimento do rebanho, os produtores podem intervir de forma eficiente para melhorar sua produção, tanto em quantidade como em qualidade.

A qualidade da água é outro aspecto importante na obtenção do leite, já que é uma fonte indispensável para os animais, além de ser utilizada nos processos

de higienização dos equipamentos e utensílios. A qualidade da água interfere diretamente na quantidade de ingestão e, em razão da percepção de odores e diferenças da palatabilidade, os animais podem diminuir sua ingestão, o que irá ocasionar a diminuição de produção do leite (BENEDETTI, 2007). Nas pesquisas realizadas, foram observadas diversas inadequações, desde cochos sujos até contaminação da água.

O desenvolvimento da pesquisa é de fundamental importância, uma vez que, além de incentivar e instigar os próprios membros do grupo a obterem melhores resultados na execução dos projetos rotineiros, ainda contribui para melhores resultados para os produtores, que, assim, conseguem incrementar sua renda a partir dos resultados obtidos das pesquisas. Ademais, é por meio das pesquisas que surgem novas ideias e novas perguntas para resolver os problemas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Bovinocultura leiteira; Ciência; Exploração; Investigação.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Edmundo. **Água na nutrição de ruminantes**. Curso de Pós-graduação “lato sensu” em Nutrição e Alimentação de Ruminantes. Uberaba: FAZU, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p.103-107.

NÓVOA, António. Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação? **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 1, p. 263-272, 2015.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIA - PET. **Manual de orientações básicas**. Departamento de modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2002.

SILVA, Antônio João Hocayen. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. Guarapuava: Editora Unicentro, 2014.

CAMINHOS DA PESQUISA NO PET CHAPECÓ: RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM AMBIENTAL E MÍDIA

Autores(as):

Ester Foelkel¹, João Vitor Pchirmer²

Tutor:

***Eric Duarte Ferreira
(PET Assessoria Linguística e Literária)***

A pesquisa intitulada *Ecolinguística e imprensa: a sustentabilidade como discurso ambiental* está sendo desenvolvida pela petiana Ester Foelkel, sob orientação do professor Dr. Eric Duarte Ferreira, desde o início de 2019. A ecolinguística, também conhecida como linguística ambiental, é um novo ramo dos estudos do discurso que explica fenômenos linguísticos existentes em um ecossistema específico (COUTO, 2009). Isso possibilita avaliar efeitos de sentido presentes em discursos midiáticos de conscientização ambiental, quando esses discursos são associados à demanda pela preservação do meio ambiente.

Investigações que analisam esse tipo de discurso ainda são incipientes no Brasil. Ademais, ferramentas da mídia, como jornais impressos e digitais, são importantes para a preservação do meio ambiente por levarem informações de forma rápida até mesmo para locais mais remotos (GUIDDENS, 2005). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar um breve relato sobre as principais características da pesquisa sobre ecolinguística e mídia, seus materiais e métodos,

1 Ex-bolsista do PET Chapecó e atualmente voluntária – Universidade Federal da Fronteira Sul (e-mail: ester.foelkel@gmail.com).

2 Tutor do grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS Chapecó (e-mail: e ric@uffs.edu.br). Tutor do grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS Chapecó (e-mail: e ric@uffs.edu.br).

analisar e discutir alguns de seus resultados ainda preliminares sobre esse olhar da linguística ambiental em jornais de Chapecó (SC).

Foram coletados exemplares dos jornais *SulBrasil* e *Diário do Iguaçu* durante a Semana Mundial do Meio Ambiente dos anos de 2019 (de 3 a 9 de junho) e de 2020 (de 1 a 8 de junho). Em seguida, as ferramentas teórico-metodológicas da ecolinguística foram mobilizadas para analisar o discurso da demanda pela conscientização ambiental. No ano de 2020, foi analisado um dia a mais no *Jornal SulBrasil*, visto que o Dia do Meio Ambiente foi na sexta-feira, e o presente jornal não possui exemplar específico para o final de semana, como ocorre com o *Diário do Iguaçu*. Assim, no total, serão 23 exemplares estudados, sendo 11 do *SulBrasil* e 12 do *Diário do Iguaçu*.

Metodologicamente, os temas relacionados à sustentabilidade, à preservação e à conscientização foram quantificados, assim como imagens, gráficos, figuras, textos e discursos que remetem a questões ligadas à área ambiental. Em seguida, as matérias sobre o meio ambiente de ambos os jornais foram separadas em três focos: as que envolvem o agronegócio (questões econômicas), as que abordam a necessidade de consciência ambiental e as que indicam que essa necessidade deve ser atendida via educação ambiental. Posteriormente, serão examinados os modos de interpelação do leitor, via recursos retóricos de conscientização (proposição de mudança de atitude).

A coleta de materiais já foi encerrada, bem como a análise dos dados quantitativos para o jornal *SulBrasil*. Porém, para o jornal *Diário do Iguaçu*, os dados ainda estão sendo analisados. Até o momento, os resultados quantitativos de comparação entre os dois jornais para o ano de 2019 foram finalizados. Em relação ao espaço dado pelos jornais para a semana do meio ambiente de 2020, ainda está em andamento o processo de análise e de comparação entre esses jornais.

Para 2019, os resultados já avaliados apontam que há uma tendência do jornal *SulBrasil* em ser mais reflexivo em termos ambientais do que o *Diário do Iguaçu*, apesar de ambos apresentarem matérias envolvendo a temática ambiental durante a Semana do Meio Ambiente. Das 133 matérias existentes nos cinco exemplares do jornal *SulBrasil*, 22,55% envolviam alguma questão ambiental. Já para o jornal *Diário do Iguaçu*, totalizaram-se 327 matérias presentes nos seis exemplares da Semana do Meio Ambiente, porém apenas 7,65% apresentavam assuntos relacionados ao tema.

Em relação ao foco das reportagens ambientais de 2019, o jornal *SulBrasil* aparenta ser ambientalmente mais crítico do que o *Diário do Iguazu*, visto que a maioria das reportagens ambientais (46,86%) aborda a consciência ambiental, contra 40,6% que englobam temas econômicos (agronegócio) e 12,5% que possuem o foco na educação ambiental. Essa última temática (educação ambiental) não foi encontrada em reportagens do *Diário do Iguazu*, as quais se baseavam em temas do agronegócio, com 68% contra 32% ligadas à conscientização ambiental.

Já no ano de 2020, do total de 135 reportagens existentes nos seis exemplares analisados do jornal *SulBrasil*, apenas 11 apresentavam assuntos ligados ao meio ambiente. Isso representou apenas 8,14% do total de reportagens. Porcentagem bastante inferior aos 22,55%, em 2019, desse jornal. Em relação ao foco das reportagens ambientais em 2020, a conscientização, que representava 46,86% da temática de 2019, perdeu espaço para o foco do agronegócio. Essa temática esteve presente em 58,33% das reportagens ambientais de 2020. As reportagens que envolveram conscientização representaram 33,33%, e as de educação ambiental, apenas 8,33% em 2020.

Esperava-se que houvesse um aumento das reportagens ambientais de um ano para o outro, visto que a temática ambiental se apresenta em ascensão na sociedade. Porém, isso não foi observado no jornal *SulBrasil* durante os dois anos de estudo. O que pode ter contribuído para a redução do número de matérias ambientais de um ano para o outro neste jornal seria a magnitude do impacto da crise do coronavírus na sociedade, pandemia que modificou drasticamente o cotidiano da vida da população chapecoense e mundial. Na visão de Nunes (1999), o impacto das imagens simbólicas na sociedade é que faz com que as notícias se reproduzam e se alastrem para outras partes do mundo. No momento, a crise do coronavírus se reproduz com maior rapidez do que a problemática ambiental, mesmo na Semana do Meio Ambiente.

Por fim, apesar de não haver crescimento do número de reportagens ambientais de um ano para o outro no jornal *SulBrasil*, os resultados são preliminares e, ao longo das análises do jornal *Diário do Iguazu* de 2020, essa resposta pode se modificar. Ambos os jornais do estudo parecem obedecer à tendência da mídia global de preocupação com a temática ambiental, apesar de as questões ligadas ao agronegócio disputarem espaço nesses veículos de imprensa.

PALAVRAS-CHAVE

Ecolinguística; Meio ambiente; Estudos do discurso; Discurso midiático.

REFERÊNCIAS

COUTO, Hildo Honório do. Ecolinguística. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S.l], v.10, n.1, 2009.

GIDDENS, Anthony. A mídia e as comunicações de massa. In.: _____. **Sociologia**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 367-368.

MENEZES, Flávia Pereira Dias. **Mídia e questões ambientais**: análise de discurso ambiental em jornais mineiros. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós- Graduação, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Viçosa, 2008. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4092>>. Acesso em: 18 set. 2017.

ACHARD, Pierre. Memória e produção discursiva do sentido In.: _____. (Org.) **Papel da memória**. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

**EXPERIÊNCIAS
DO ENSINO**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NA FORMAÇÃO PETIANA

Autores(as):

Eloize de Souza, Fabiana Rankrape, Guilherme Henrique Malinowski, Mariana Casagrande, Daniela Hemsing, Débora dos Santos Amancio¹, Heloísa Busatta¹, Gabriela Salete Vasconcelos¹, Janaina Hillesheim¹, Amanda Knorst Bellon², Maria Eduarda Artuso Schnorr², Mayara Cristina Stumm¹, João Vitor Pchirmer², Naiara Vitoria Ferreira Cortes Koprovski¹, Samoel Ricardo Maldaner¹, Simone Menegotto

Tutor:

Karina Ramirez Starikoff³
(PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar)

A universidade tem como um dos seus pilares e como atividade explícita a prática do ensino, sendo este capaz de integrar o conhecimento adquirido por meio da pesquisa, mas também observando e atentando-se às necessidades da sociedade por meio da extensão. O ensino proporciona aos acadêmicos a atualização dinâmica dos conhecimentos, possibilitando a formação de pesquisadores críticos e que se preocupam com os problemas que existem na sociedade (MOITA, 2009).

-
- 1 Bolsistas do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza/PR (e-mail: eloizedesouza@gmail.com, fabianarankrape@gmail.com, guilherme.malinowski@estudante.uffs.edu.br, hemsingdaniela@gmail.com, contato.debs@gmail.com, heloisabusatta17@gmail.com, gabriela-saleta123@gmail.com, janahillesheim2@gmail.com, mayarastumm@gmail.com, vitoriakoprovski@gmail.com, samoel.maldaner@gmail.com).
 - 2 Voluntários do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza/PR (e-mail: mariana.casagrande@estudante.uffs.edu.br, amandabellon34@gmail.com, maria-eduardaaschnorr@hotmail.com, pchirmer@gmail.com, simone.menegotto3@gmail.com).
 - 3 Tutora do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza/PR (e-mail: karina.starikoff@uffs.edu.br).

Em vista da importância do ensino para a formação de bons profissionais, o Programa de Educação Tutorial – PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar organizou, em 2020, atividades visando aperfeiçoar o conhecimento técnico-científico para a qualificação profissional, o estímulo à leitura científica, o senso crítico e o debate entre os alunos; contribuir para a formação acadêmica de excelência; promover a integração dos acadêmicos com profissionais da área e aprimorar a capacidade de síntese, liderança e comunicação.

As atividades desenvolvidas foram:

1. I Ciclo de Palestras, que ocorreu no auditório da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza – PR, em 5 de março, com uma palestra abordando os princípios básicos para dietas de vacas leiteiras, ministrada por um petiano egresso que atualmente trabalha em uma empresa privada do ramo; e outra sobre gestão e empreendedorismo na pecuária, ministrada por um zootecnista de uma empresa privada de consultoria. O evento teve duração de quatro horas e contou com a participação de 85 pessoas, entre acadêmicos, pós-graduandos, professores e médicos veterinários. Sobre a avaliação do evento: 96% dos participantes destacaram que o evento atendeu às expectativas; 96,2% avaliaram o evento entre excelente e muito bom; e 99% dos participantes afirmaram ter adquirido novos conhecimentos.

2. I SimpoPet de Bovinocultura Leiteira, que ocorreu durante os dias 11 e 15 de maio de forma remota. O primeiro dia foi destinado à integração entre os 31 grupos apoiadores para troca de experiências sobre as atividades desenvolvidas, seguido por quatro dias de palestras, que foram: Manejo de pastagem, Instrução normativa na pecuária leiteira, Gestão em propriedades leiteiras e Cultura microbiológica na fazenda. As palestras foram ministradas por profissionais qualificados (médicos veterinários e engenheiro agrônomo). O evento teve duração de 20 horas e contou com 883 inscritos, sendo que 99% dos participantes destacaram que este atendeu ou superou as expectativas. Sobre a aprovação, 62,3% classificaram o evento como excelente, 34,1% como muito bom, 3,1% como bom e 0,4% como ruim.

3. I Ciclo de seminários internos (apresentados apenas entre os PETianos), que ocorreu de forma on-line entre os dias 17 de abril e 29 de maio, com duração de 20 minutos cada. Foi organizado em seis duplas com temas de relevância para atuação nas propriedades leiteiras atendidas pelo grupo. Após a apresentação, os

demais PETianos e a tutora fizeram considerações quanto ao *layout* dos slides, postura de apresentação e relevância do assunto abordado.

4. Oficina de Produção Textual, que ocorreu nos dias 18 e 25 de junho e 2 de julho, com duração de 8 horas. Foi ministrada on-line por um professor e acadêmicas do curso de Letras exclusivamente para os integrantes do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Os temas abordados foram de importância para a produção de textos acadêmicos, como: discussão sobre os tipos de resumo, uso de preposições, conjunções e locuções adverbiais, plágio, citações e referências.

5. Curso de Nutrição de Bovinos Leiteiros, que foi ministrado on-line por um PETiano egresso e ocorreu dos dias 20 a 22 de agosto e 24 de agosto, com duração de 8 horas. Contou com a participação de 20 pessoas, maioria integrantes e egressos do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Os participantes tiveram a oportunidade de entender e aplicar os conceitos de nutrição com balanceamento de dietas para diferentes rebanhos.

As atividades abertas desenvolvidas de maneira on-line, por causa da pandemia da covid-19, contaram com um expressivo número de participações, pois pessoas dos mais diversos lugares do Brasil puderam prestigiá-las, reduzindo custos e possibilitando palestras com profissionais renomados em suas áreas de atuação. Além disso, a cooperação com outras instituições, com outros grupos PET, grupos de estudo, diretórios ou centros acadêmicos e outras representações de diversas universidades do Brasil possibilitou a integração entre estudantes de várias instituições. A forma remota possibilita a aprendizagem e o debate de ideias assim como na sala de aula, entretanto, tem a vantagem de abranger pessoas que não estão em uma mesma localidade. Ainda, para a aprendizagem, o aluno não deve apenas reproduzir o que aprendeu de forma impensada e inadvertida, é preciso que ele interprete, critique e restaure o conhecimento (PAIVA *et al.*, 2016).

Visando ao aperfeiçoamento dos conhecimentos técnico-científicos, os seminários foram apresentados internamente pelo grupo PET e serviram para estimular a leitura científica, bem como a troca de ideias. Essa atividade possibilitou uma rotina de leituras científicas e discussões sobre a realidade das propriedades com as quais o grupo atua na extensão. Mostraram-se eficientes no desenvolvimento da formação dos PETianos e possibilitaram novos conhecimentos a respeito das atividades desenvolvidas, fazendo com que a equipe obtivesse mais informações e desempenhasse as atividades propostas com excelência. Os temas abordados fazem parte da rotina dos trabalhos das visitas às propriedades rurais, portanto,

tornam a assistência técnica ainda mais efetiva e fazem com que a formação do grupo seja de excelência.

É notória a importância da troca de saberes entre os diversos cursos de uma universidade. Isso ficou evidenciado na oportunidade aproveitada no curso de produção textual, o que fez com que as fronteiras do conhecimento se aproximassem. O curso permitiu aos PETianos uma reflexão acerca das próprias produções, estimulando a construção e o aperfeiçoamento futuro da escrita científica com excelência, além do olhar crítico ao analisar os trabalhos realizados anteriormente.

O PET trabalha com a filosofia da ação coletiva, comunicação e troca de conhecimentos de forma benéfica e da interação com a comunidade acadêmica. E, por meio dos eventos realizados, os discentes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos relacionados à escrita científica, à medicina veterinária em sua amplitude e ao empreendedorismo na pecuária. Esses eventos, que visaram ao ensino complementar, foram de extrema importância, pois possibilitaram o compartilhamento dos conhecimentos e experiências dos palestrantes, que nem sempre são abordados no ensino regular. Além disso, o público teve a oportunidade de experienciar um pouco o dia a dia da profissão e os desafios enfrentados pelos profissionais das ciências agrárias nas mais diversas áreas de atuação.

Assim, todas as ações desenvolvidas no eixo de ensino foram de grande valia para a formação técnica e humana dos petianos, que tiveram acesso a uma gama de conhecimentos e *networking*. Entretanto, com os eventos sendo realizados de forma on-line, o aprendizado referente ao uso das tecnologias tornou-se imprescindível para o bom andamento dos eventos.

PALAVRAS-CHAVE

Aperfeiçoamento técnico; Conhecimento; Comunicação; Educação.

REFERÊNCIAS

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista brasileira de educação*, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

PAIVA, Marla Rúbya et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **S A N A R E - Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, jun./dez. 2016.

ATUAÇÃO DO GRUPO PET NO ENSINO DE PLE

Autores(as):

**Ana Paula Reis, Luiz Carlos Rodrigues,
Cláudia Andrea Rost Snichelotto⁴**

Tutor:

Eric Duarte Ferreira⁵
(PET Assessoria Linguística e Literária)

Desde o ano de 2016, são desenvolvidos projetos voltados para o ensino de português brasileiro para imigrantes e refugiados, com o intuito de beneficiar a população estrangeira que, nos últimos anos, chega a Chapecó e região, com a intenção de trabalhar e buscar melhores oportunidades de vida. Atualmente, o PET Chapecó desenvolve projetos na área de Português como Língua Estrangeira (PLE), em parceria com o Centro de Línguas – CELUFFS, como o “Português brasileiro para Imigrantes e Refugiados residentes em Chapecó e região”, desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul, com turmas de níveis A1, A2 e A3; o “Curso de Português para Imigrantes e Refugiados residentes em Chapecó e região: uma parceria com a Diocese de Chapecó”, com turmas de níveis A1 e A2; e o “Português brasileiro: brincando e aprendendo”, uma parceria com a EBM Jardim do Lago (o projeto se destaca por ser o primeiro voltado para crianças imigrantes, dos cinco aos dez anos).

Os projetos são orientados pela Profa. Dra. Cláudia Andrea Rost Snichelotto, e as aulas são ministradas por graduandos do curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura – e bolsistas do PET, além de contar com um aluno

4 Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Assessoria Linguística e Literária), Universidade Federal da Fronteira Sul.

5 Tutor do PET Assessoria Linguística e Literária, Universidade Federal da Fronteira Sul (e-mail: eric@uffs.edu.br)

voluntário, estudante do curso de Filosofia, de nacionalidade haitiana, que auxilia na tradução durante as aulas dos cursos.

O principal objetivo do curso é desenvolver as habilidades de comunicação oral e escrita básica em português, com ênfase na ampliação de noções gramaticais, funções comunicativas, aspectos culturais e vocabulário. Além disso, o curso também contribui para a formação de professores na área de Ensino de Português como Língua Estrangeira (EPLE).

Com o intuito de desenvolver a competência comunicativa de estrangeiros que desejam aprender o português brasileiro, foi adotado o método comunicativo para o ensino de PLE/PLA, a partir de atividades orais e/ou discussões e de leitura e escrita realizadas individualmente, em duplas ou até mesmo em grupos. Já no projeto que possui o público infantil, são adotados materiais infantis: contos, lendas, brincadeiras e canções, que instigam e provocam os alunos e ao mesmo tempo os aproximam de uma “infância brasileira” e, dessa maneira, diminuem a segregação e o distanciamento que enfrentam no ambiente escolar.

Os cursos de Português como Língua Estrangeira ou Língua Adicional (PLE/PLA) têm periodicidade semestral, são gratuitos e destinados a imigrantes de diferentes procedências, que chegam a Chapecó por variadas razões. Estudantes que precisam ter o primeiro contato formal com a aprendizagem do Português Brasileiro são o público-alvo. O público provém da comunidade interna, estudantes haitianos ingressantes pelo Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI) e estudantes dos países conveniados do Pré-Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) e do ensino fundamental do EBM Jardim do Lago e da comunidade externa.

Quanto à avaliação, para que o aluno obtenha a aprovação no curso, é necessário ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e nota 6,0 (seis vírgula zero) nas avaliações escritas aplicadas. Já o projeto que é realizado nas dependências da escola municipal não possui avaliação por nota, mas sim pelo desempenho e pela participação nas atividades propostas.

É possível perceber que os alunos beneficiados vão desenvolvendo cada vez mais suas habilidades linguísticas na variante brasileira do português, devido às atividades práticas realizadas em sala de aula. No decorrer dos cursos, é possível perceber os avanços que ocorrem e, ao final, espera-se vislumbrar quanto cada aprendiz conseguiu se apropriar da nova língua. Além disso, vale salientar a

importância da oportunidade e da aprendizagem para os acadêmicos que ministram o curso, já que as trocas culturais estão sempre presentes e são de grande valia.

Ademais, o projeto também proporciona aos estudantes de Letras (português e espanhol) e de Filosofia a experiência com o ensino e, principalmente, com o PLE, para uma formação acadêmica mais ampla e abrangente, condicionada à realidade e à demanda do atual cenário local e nacional.

PALAVRAS-CHAVE

Português brasileiro; Língua Estrangeira; Língua Adicional.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Gláucia Roberta Rocha et al. 2008. **Muito Prazer: fale o Português do Brasil**. Barueri: Disal.

FEITOSA, Jacqueline et al. **Pode Entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados**. São Paulo, São Paulo, 2015.

GRUPO DE ESTUDOS: A INCOMPLETUDE DO SER, A CURIOSIDADE E O ATO DE PENSAR CERTO

Autores(as):

Alex Dos Santos, Gabriela Carla Sychocki¹

Tutor:

Thiago Ingrassia Pereira²
(PET Práxis)

O presente trabalho trata-se de uma conjuntura do grupo de estudos, em que aconteceu o debate sobre o livro *Pedagogia do Compromisso*, de Paulo Freire. A discussão teórica que serviu como base e metodologia para este trabalho ocorreu entre outubro de 2019 e maio de 2020, manuseando a metodologia bibliográfica. O trabalho tem como objetivo exemplificar alguns dos vários conceitos trabalhados por Paulo Freire no livro *Pedagogia Do Compromisso*, com um enfoque especial para a incompletude do ser, a curiosidade, a educação e o ato de pensar certo.

O resultado foi uma grande contribuição para uma assimilação dos conceitos trabalhado por Paulo Freire em seu livro, visto que guiou para o entendimento do ser incompleto e sua eterna busca por significado na existência, mostrando a possibilidade da educação e a viabilidade da educação do ser, e salientando a importância da curiosidade, uma vez que, sem ela, a educação não seria algo possível, pois a curiosidade “realiza” o mundo e move as pessoas. Destaca-se igualmente a educação e suas perspectivas, a necessidade da educação em caminhar com a

1 Bolsistas Programa de Educação Tutorial (PET Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET Práxis – Conexões de Saberes/Licenciaturas), Universidade Federal da Fronteira Sul. (email: Thiago.ingrassia@uffs.edu.br)

curiosidade e dois de seus vieses: Educação Bancária e Educação Popular. Educação Bancária é algo muito utilizado até o presente, é uma educação insensível e ímpia, pensando os educandos e as educandas como ordinários(as) depósitos, nos quais os educadores e educadoras apenas depositam os conteúdos.

Em confronto à Educação Bancária, se apresenta a Educação Popular, uma educação voltada ao ser, uma educação que respeita o contexto em que os sujeitos estão inseridos, os quais, assim, aprendem de acordo com a realidade em que vivem. A Educação Bancária se fundamenta na decoração mecânica, o que Paulo Freire chama de “pensar errado”, contrariamente à Educação Popular, que se embasa no “pensar certo”, com a qual os educandos e as educandas pesquisam e debatem acerca da realidade, tornando-se, dessa forma, em sujeitos críticos. Um ser incompleto e curioso, por meio da Educação Popular, torna-se um sujeito crítico, que, além de “pensar certo”, ajuda a criar uma sociedade mais justa e igualitária para todos e todas.

PALAVRAS-CHAVE

Paulo Freire; Curiosidade; Pensar Certo; Educação Bancária; Educação Popular

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular*. Editora Paz e Terra, 2018.

O ENSINO NO PETCIÊNCIAS: A FORMAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO E AÇÃO

Autores(as):

Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann, Letícia Barbieri Martins, Alessandra Nilles Konzen, Leonardo Priamo Tonello, Cleiton Edmundo Baumgratz, Giordane Miguel Schnorr, Jonatan Josias Zismann, Mateus Dos Santos Oliveira, Riceli Gomes Czekalski, Danieli Vitória Goetz Pauli, Victória Santos da Silva, Vanessa Cléia Palinski, Gustavo Bueno Pozzobon, Liandra Ruppenthal Cardoso¹, Graciela Paz Meggiolaro²

Tutor:

Roque Ismael da Costa Güillich³
(PETCiências)

A Educação apresenta um papel fundamental na sociedade, e a esta é indissociável o processo de Ensino, um dos eixos dos Programas de Educação Tutorial (PET). A formação de professores consiste em um desafio e um paradigma, pois influi diretamente nas metodologias de Ensino, as ideias que serão propagadas, sendo determinantes à ciência. O educador “mostra a vida a quem ainda não a viu” (ALVES, 2018), dá aos estudantes outras formas de interpretar tanto a vida quanto os conteúdos. Sendo esse um dos motivos pelos quais o docente tem fundamental importância na formação dos estudantes. Assim, educar não pode ser visto como um simples ato de depositar e transmitir valores e conhecimentos

1 Bolsistas do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo / RS (e-mail: kahteichmann@gmail.com, leticiabmartins25@gmail.com, alessandrakonzen2016@gmail.com).

2 Professora colaboradora do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus- Cerro Largo/ RS (e-mail: gracipmegg@gmail.com).

3 Tutor do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo / RS (e-mail: biroque.girua@gmail.com).

aos alunos, uma vez em que é parte de uma complexa rede de interações, crenças e influências.

As questões relativas à importância dos processos que envolvem o ensino são ressaltadas quando tratamos de um coletivo tal qual o nosso, que é composto por cursos de Licenciatura. O presente trabalho tem como objetivo tratar da experiência do PETCiências com enfoque no eixo de ensino, abordando os desafios e as possibilidades na formação de professores de Ciências, uma vez em que o coletivo PETCiências se utiliza de espaços e ferramentas voltadas à reflexão da, sobre, na e para prática docente. Essa reflexão engloba os momentos anterior, durante e posterior às práticas, potencializando a experiência formativa, o processo constitutivo de professores prático-reflexivos na área de Ciências da Natureza, assim como a Educação Científica/Ensino de Ciências em si (GÜLLICH, 2013).

Temos como um grande desafio os processos de ensino na Educação Básica, para que esta se desenvolva a partir de novos horizontes, sendo capaz de integrar a educação científica como um eixo articulador do ensino, abordando temáticas de importância fundamental e por vezes esquecidas, como ciência, tecnologia, sociedade, meio ambiente, saúde, qualidade de vida e cidadania. São temáticas fundamentais à contextualização do ensino e formação cidadã, abordadas com o intuito de modificar cenários tradicionais da Educação, especialmente no Ensino de Ciências, em que, muitas vezes, os conteúdos se apresentam distantes da realidade, descontextualizados, tornando-se vazios de significado para o estudante (FREIRE, 1980). Da mesma forma, essas temáticas se tornam necessárias para agregar conhecimentos com o contexto social, objetivando preparar cidadãos capacitados para avaliar e julgar possibilidades e limitações do desenvolvimento de problemáticas de seu cotidiano, promovendo uma formação que possibilite aos indivíduos a tomada de decisões responsáveis acerca da qualidade de vida em uma sociedade impregnada de ciência e também de tecnologia. Para que possamos avançar nesses objetivos, temos que pautar e transformar o processo de Ensino Superior, ou seja, a formação de novos professores.

O currículo escolar costuma apresentar aspectos que compactuam com as perspectivas dessas temáticas, considerando temas transversais e fundamentais à constituição dos sujeitos, tais como meio ambiente, saúde, educação ambiental, orientação sexual, alimentação e nutrição, ética, pluralidade cultural. Entretanto, apenas a presença no currículo não garante a abordagem reflexiva de tais temas e, por isso, influi na qualidade da educação almejada o papel da formação

docente. O papel dos professores da área Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), por causa de suas formações, se mostra essencial no atendimento a várias demandas sociais. Dessa maneira, objetivamos tratar da experiência do PETCiências na formação de professores de Ciências da Natureza, com suas temáticas abordadas, defesas, motivações e perspectivas executadas e/ou futuras nessa formação prático-reflexiva.

O PETCiências conta com uma temática central situada em: “Meio Ambiente e Formação de Professores”, com objetivo de integrar e envolver as Licenciaturas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) que se encontram no *Campus Cerro Largo*: Ciências Biológicas, Física e Química, no pensar de temáticas primordiais a serem trabalhadas nas atividades de ensino, ampliando a formação geral e específica com reflexões do processo. O coletivo realiza discussões semanalmente, além de articular dialogicamente com outros programas de formação de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programas de Iniciação Científica da UFFS (FAPERGS, CNPq e UFFS) e Residência Pedagógica (RP) mensalmente nos encontros dos Ciclos Formativos no Ensino de Ciências e Matemática. Em ambos os espaços, os petianos se baseiam nos princípios da reflexão-ação-reflexão (ALARCÃO, 2010) para realizar suas ações, buscando constantemente dialogar criticamente, tendo, dessa forma, uma avaliação contínua.

A Investigação-Formação-Ação (IFA) (ALARÇÃO, 2010; GÜLLICH, 2013) é a metodologia empregada pelo grupo, sendo que, nesta, os professores em formação desenvolvem a pesquisa de sua própria prática, como sujeitos críticos e autorreflexivos, ou sujeitos prático-reflexivos, conforme Alarcão (2010). Como contribuinte desse processo, utilizamos o diário de formação, que pode ser interpretado como um guia da reflexão sobre a prática, estimulando a tomada de consciência do sujeito sobre sua práxis (PÓRLAN; MÁRTIN, 1997), em que descrevemos processos formativos das vivências que temos nos diferentes contextos nos quais nos inserimos como petianos, aproximando, assim, a formação da realidade do exercício profissional, reforçando o movimento reflexivo.

Nos encontros do grupo, por meio do ensino, integram-se as dimensões da pesquisa e da extensão, que também são discutidas e refletidas, o que é fundamental ao processo da IFA, uma vez em que este perpassa da prática ao momento de pensar a experiência em uma comunidade autorreflexiva (ALARÇÃO,

2010) – coletivo do PETCiências, socializando e sistematizando-a, discutindo e ampliando a experiência compartilhada entre os pares.

Ademais, também partilhamos algumas experiências do programa PET-Ciências (atividades internas entre os integrantes do grupo) com a comunidade acadêmica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, como o Curso Ciência, Meio Ambiente e Formação. Além disso, realizamos a integração com outros grupos, objetivando a formação de professores de Ciências, no Projeto de Extensão/formação continuada Ciclos Formativos no Ensino de Ciências, baseado na IFA. Dessa maneira, o PETCiências possibilita a significação de suas ações com as escolas de atuação e seus atores, desenvolvido na inserção dos bolsistas em escolas de Educação Básica, visando a uma melhoria na qualidade da Educação Científica e nas contribuições para a formação dos licenciandos em sua iniciação à docência, formação continuada dos professores da educação básica e na universidade, estabelecendo uma ressignificação de ações e crescimento mútuo, com propósito de desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, da capacidade de comunicação e da tomada de decisões conscientes.

A partir das ações e reflexões docentes colaborativas, compartilhadas e críticas, são subsidiadas mudanças significativas do pensamento dos estudantes, em seus mais diversos aspectos, como na questão ambiental e social, agindo como um cidadão crítico. Acreditamos que o processo de IFA em Ciências (IFAC) desenvolvido é capaz de, em médio e longo prazos, transformar teorias, práticas e ações pedagógicas nos cursos da UFFS e, também, nas escolas que estabelecem um diálogo com essa proposta pela qualificação dos espaços de interação e formação. Além disto, apostamos que a IFAC e o coletivo do PETCiências sejam um meio de fortalecer a formação crítica da sociedade, pois o processo reflexivo se associa à criticidade. Sendo assim, o PETCiências favorece o trabalho grupal por intermédio da colaboração e da participação dos componentes do coletivo, possibilitando o desenvolvimento da reflexão como categoria formativa e, por consequência, a autonomia dos licenciandos envolvidos: formando novos professores de CNT.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professores; Ensino de Ciências; Pesquisa da Própria Prática; Reflexão Crítica.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REVISTA PAZES. “Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido” – afirmou Rubem Alves. 2018. Disponível em: <<https://www.revistapazes.com/educacao-sensibilidades-rubem-alves>>. Acesso em: 01 de set de 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Investigação-formação-ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Prismas, 2013.

PORLÁN, Rafael; MARTIN, José. **El diario del profesor: um recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

PROJETOS DE ENSINO ACADÊMICO PROMOVEM AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA

Autores(as):

Karina Mariano de Veiga Bidin, Jaíne do Amaral Pare, Matthieu Octaveus, Adriana Santos das Chagas, Rivaél de Jesus Oliveira, Vanessa Klaczik, Matheus dos Santos Machado, Daniele Drabeski, Leonardo Lucio Antonowicz de Souza¹

Tutor:

Josimeire Aparecida Leandrini²
(PET-Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia)

A atividade de ensino e aprendizagem possui uma dimensão epistemológica: sendo a perspectiva do conhecimento, a qual se conhece construindo o saber. Contendo uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Assim, só se aprende e ensina pela efetiva prática da pesquisa. Além disso, possui uma dimensão social: a perspectiva da extensão (SEVERINO, 2000, p. 26). Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem torna-se um conjunto de conhecimentos aplicados à prática.

Nessa relação de ensino-aprendizagem, Freire (1977) enfatiza a importância do diálogo de saberes epistemológicos na escola com o conhecimento ou saber popular adquirido por meio da experiência de vida. O diálogo pressupõe uma troca. Ambos, educador e educando, nenhum é melhor ou mais que o outro e

1 PETianos(as) do grupo PET- Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Laranjeiras do Sul / PR (e-mail: petuffs@gmail.com).

2 Tutora do grupo Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Laranjeiras do Sul / PR (e-mail: josimeire.leandrini@gmail.com).

ambos são possuidores de conhecimentos, cientificamente ou apenas socialmente construídos.

Atrelada a essas indagações, nota-se a importância de grupos interdisciplinares que contribuam para o desenvolvimento de ensino. O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Laranjeiras do Sul*, tem por objetivo promover discussões e propor soluções de diversas áreas de conhecimento, sobre Agroecologia e acesso a políticas públicas como ferramentas de desenvolvimento do campo, formando indivíduos e profissionais com senso crítico, consciência cidadã, responsabilidade social e ambiental e com facilidade de trabalhar em grupo. Os projetos de ensino visam ao aperfeiçoamento de seus membros, propondo leituras de artigos científicos, organização e participação em seminários, cursos, congressos, *workshops* e afins. O PETiano compreende, reescreve e propõe novos conhecimentos e que podem mudar o indivíduo e o social, uma vez que parte de um processo que exercitar a práxis.

O ensino deve atender às necessidades pedagógicas de cada educando, pois nem todos têm acesso ao mundo tecnológico, existindo a necessidade de o conhecimento chegar ao indivíduo de acordo com sua realidade. Deve-se promover uma construção de diálogos e conhecimentos de maneira dinâmica e coletiva. Brandão e Carlos (2002), ao falarem sobre educação, afirmam: “Quando falamos de educação, logo nos chega a imagem da escola, mas os antropólogos, ao se referirem sobre o assunto, pouco querem falar de processos formalizados de ensino. Esses estudiosos identificam processos sociais de aprendizagem onde não existe ainda nenhuma situação propriamente escolar de transferência do saber [...]”.

A educação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária, já que o acesso a esse importante mecanismo não se limita apenas à renda ou a chances de se obter um emprego, mas sim ao ato de garantir o desenvolvimento social, econômico e cultural. Sabendo do papel transformador exercido pelo ensino, o PET desenvolve atividades ligadas a diversas áreas, resultando em um futuro profissional de múltiplas experiências extensionais.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo abordar a importância dos projetos de ensino (Elaboração de Materiais e o Plano de Formação Interna – PFI) dentro do Grupo PET, descrevendo a relevância desses projetos para os seus membros no aperfeiçoamento de sua formação acadêmica e pessoal.

Os projetos de ensino estão sendo realizados da seguinte maneira: Os PETianos foram divididos para elaboração de materiais em grupos de trabalho, com reuniões periódicas. Foram constituídos três grupos distintos: Grupo 1, para elaboração de calendários e jogos. Esse material será distribuído em escolas e para agricultores da região e nele serão usadas, como ilustrações, imagens das atividades do próprio grupo, desenhos do concurso de desenho, a fim de divulgar o rico material acumulados nestes anos. Grupo 2, produção de um livro a partir dos desenhos feitos pelas escolas. São cinco concursos de desenhos, em média temos 1.100 desenhos por concurso, o que nos dá um material riquíssimo e que ilustra as atividades no campo, com e sem o uso de agrotóxicos. Grupo 3, atualização da cartilha. A primeira cartilha elaborada pelo PET tem um jogo de trilha, contudo, ao ser utilizada, observou-se que há uma série de atividades a avançar e que podem tornar a cartilha mais informativa e mais ilustrada.

Cada grupo precisou: a) Definir o tema e os recursos que serão utilizados para produzir cada material específico; b) Após os materiais prontos, fazer sua divulgação e distribuição da maneira que o grupo escolheu; c) Analisar quais foram os resultados da elaboração e distribuição desses materiais. Essa mesma metodologia tem sido aplicada para os projetos que interagem como ensino-pesquisa e ensino-extensão.

O PFI baseia-se na leitura de artigos, resumos, livros e outros, na participação em palestras, oficinas e cursos. E, posteriormente, na elaboração de um pequeno resumo, em que haja os pontos principais e as questões a serem levantadas das atividades realizadas e postadas no Google Drive.

Dentre as atividades que são realizadas, temos “Elaboração de Materiais”, como criação de livros e calendários, atualização de cartilhas e afins. Esse projeto também trabalha de forma interligada com os projetos de extensão e pesquisa, contribuindo com a produção de duas cartilhas, uma para o projeto “Hortas Urbanas” e a outra na construção de uma cartilha informativa, desenvolvida pelo projeto “Levantamento dos agrotóxicos utilizados na agricultura convencional às margens do Rio Leão, Laranjeiras do Sul – PR”.

O Plano de Formação Interno tem indicado resultados já alcançados dentro do grupo, visto que os PETianos têm conseguido demonstrar maior domínio sobre os temas dos projetos nos quais estão inseridos e apontar sugestões e produzir novos materiais. A leitura exigida e as constantes discussões têm promovido uma melhoria e desenvoltura na escrita de alguns. Portanto, este trabalho teve

o objetivo de esmiuçar projetos de ensino acadêmico, demonstrar como estes podem promover a autonomia e a emancipação dos indivíduos e como podem contribuir para a transformação social.

Fica fácil perceber o quanto o ensino é necessário e faz parte da formação do ser humano e de todas as suas habilidades. Desde a infância até a fase adulta, no decorrer do caminho, vamos absorvendo conhecimento de todas as formas, política, social, econômica, cultural e educacional. O acesso à educação de qualidade pública e gratuita é assegurada pela constituição brasileira, porém, no Brasil, nem todos têm acesso fácil a ela. No entanto, temos a obrigação de lutar por um ensino público de qualidade. Assim, o ensino atinge diretamente e indiretamente a sociedade, de forma ampla, proporcionando um desenvolvimento histórico, social, analista e crítico.

PALAVRAS-CHAVE

Educação; Inovação; Promoção; Competência; Construção.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA-MARTINS, Guilherme. **Europa – Unidade e diversidade, educação e cidadania**. Colóquio: Educação e Sociedade, 1992.

POMBO, Olga. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**EXPERIÊNCIAS
DO ENSINO**

A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA EXTENSÃO

Autores(as):

Adriana Santos das Chagas, Cristina Colling Fockink, Jaíne Amaral Pare, Daniele Drabeski, Cassiane Uliana, Luana Antonowicz de Souza, Rivael de Jesus Oliveira¹

Tutor:

Josimeire Aparecida Leandrini²
(PET Conexões de Saberes - Políticas Públicas e Agroecologia)

As universidades têm em sua matriz acadêmica o tripé: ensino, pesquisa e extensão, a fim de tornar a formação um contexto amplo, ou seja, esta deve explorar todas as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Neste trabalho, falaremos sobre a extensão definida por Rodrigues (2003) como um processo científico e educativo que articula a pesquisa e o ensino em conjunto. De acordo com Chauí (2001, p. 35), a universidade deve ser considerada “uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada, e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. Com isso, a extensão na academia tem como papel socializar o conhecimento trazido pelo ensino e gerado pelas pesquisas científicas para a sociedade, promovendo o desenvolvimento regional de maneira sustentável e solidária.

1 PETianos(as) do grupo PET- Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Laranjeiras do Sul / PR (e-mail: petuffs@gmail.com).

2 Tutora do grupo Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Laranjeiras do Sul / PR (e-mail: josimeire.leandrini@gmail.com).

A extensão deve originar a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e externa, firmando relações sociais transformadoras como parte de soluções de problemas, ou seja, a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao promovê-la, estamos produzindo conhecimento de importância, de mão dupla, que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e vice-versa. Assim, são potencializadas as relações entre a universidade e a comunidade regional, com o intuito de ampliarmos a oferta de processos formativo-educativos, que, desde uma concepção dialógica e popular de educação, contribuem para problematizar tais dilemas e apontar possibilidades de mudança (FROTA, 2017).

O Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia da UFFS, *Campus Laranjeiras do Sul* – PR, oferece a possibilidade aos seus integrantes de participarem de projetos que contenham atividades de extensão, já que elas contribuem para a formação e utilizam o conhecimento adquirido de maneira interdisciplinar para construir relações com a natureza e com a sociedade, também contribuindo para a formação profissional, pois instiga a necessidade de solução de problemas e ajuda no aperfeiçoamento no modo de trabalhar em grupo/equipe. As atividades extracurriculares garantem aos discentes vivenciar experiências não convencionais que favorecem a formação acadêmica e pessoal, as quais futuramente auxiliarão no envolvimento com o mercado de trabalho e os programas de pós-graduação. O grupo PET conta com os seguintes projetos de extensão: “Desenvolvimento de Hortas Urbanas/Comunitárias, como Ferramenta contra a Insegurança Alimentar e Nutricional”; o concurso de desenhos da Campanha Nacional Contra o Uso De Agrotóxicos e pela Vida; ciclo de debates “Diálogo dos Saberes”; a participação na “Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia (FESA)”; CinePET; Centro de Documentação em Cooperativismo e Desenvolvimento Regional – Padre Arizmendiarieta (CEDOC). Sendo que alguns destes projetos abrangem a articulação entre extensão e ensino.

Para melhor entender como estes projetos atuaram foram utilizados dados contidos em resumos de eventos científicos, relatórios, ou notas publicadas sobre os mesmos. O material analisado priorizou os anos de 2019 a 2020, onde foram levantados dados qualitativos e quantitativos, que visa à compreensão da significância de atividades de extensão perante a comunidade interna e externa

a UFFS e também como esta poderia interferir na formação profissional e social dos acadêmicos.

No ano de 2019, o ciclo de debates “Diálogo dos Saberes” obteve, em suas palestras e discussões, um total de 267 participantes certificados. Todas as ações foram feitas de forma presencial. Já no ano de 2020, com o advento da pandemia da covid-19, as palestras foram realizadas de forma on-line, como *lives* gravadas e vídeos, os quais foram disponibilizados nas mídias sociais do PET. Com isso, houve um aumento significativo de participações (visualizações). O vídeo “Saúde mental em meio à pandemia da covid-19”, por exemplo, somou 480 visualizações.

Além disso, outro vídeo, “Hortas em pequenos espaços”, chegou a 500 participações indiretas nas mídias sociais. Esse tema buscou incentivar a produção de alimentos saudáveis, visando melhorar a alimentação e o aproveitamento de pequenos espaços disponíveis nas residências. Até o mês de agosto, foram realizadas, também, formações sobre Aquaponia e oficinas sobre a importância do correto preenchimento do currículo *lattes*, somando em torno de 115 nomes para certificação. Por meio do incremento das plataformas digitais, ampliou-se os horizontes de acesso, o que tornou possível contemplar um maior número de pessoas especialmente da comunidade externa.

Em relação ao V Concurso de Desenhos, “O que vamos comer amanhã”, com promoção da Campanha Nacional Contra o Uso De Agrotóxicos e pela Vida no ano de 2019, foram contabilizados no projeto 282 escolas, entre os 23 municípios pertencentes à região da Cantuquiriguaçu, no estado do Paraná. Foram realizadas palestras em sete escolas regionais e recebidos mais de 900 desenhos de alunos da rede pública de educação de escolas de ensino primário, fundamental, médio, CEEBJA e APAE. São dados que mostram que essa atividade contribui para levar informação sobre os riscos e agravos provocados pelo uso agrotóxicos à saúde. Os bolsistas e voluntários interagem com comunidade escolar, discutem estratégias de apresentação, ouvem relatos de como escolas do campo enfrentam problemas devido a intoxicação e pulverização.

O projeto CinePET promove eventos com sugestões de filmes e documentários para debate, com o intuito de aprimorar habilidades analíticas, desenvolver ponto de vista crítico e fomentar debates com assuntos ligados à sociedade (racismo, direitos humanos, violência entre outros). Até o momento, foram realizadas três edições do CinePET em 2020. O filme brasileiro “Bacurau”, que retrata a desigualdade social, xenofobia, pobreza, violência no sertão nordestino; “O

Preço do Amanhã”, filme que teve como objetivo o debate sobre o sistema “capitalista” em uma sociedade futurista, tratando da desigualdade entre classes e da democracia; e o filme “O Compasso de Espera”, que traz o preconceito racial enraizado na sociedade. Os membros da sociedade que participaram trouxeram elementos para discussão e abriram o convite para participação e um grupo de consciência negra.

Já a Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia (FESA), é a principal atividade de propaganda, comercialização de produtos agroecológicos e formação em Agroecologia no território da Cantuquiriguaçu – PR e suas proximidades. A participação nesse evento proporciona aos PETianos contato direto com agricultores que comercializam sua produção, a organização de oficinas de práticas agroecológica e tendo como ponto alto do evento é troca sementes entre os agricultores e entres os povos da cidade. O compartilhamento de saberes realizado é intenso entre os agricultores e participantes. Além disso, o dia conta com apresentações artísticas.

Os projetos “Desenvolvimento de Hortas Urbanas/Comunitárias como Ferramenta contra a Insegurança Alimentar e Nutricional” e “Centro de Documentação em Cooperativismo e Desenvolvimento Regional - Padre Arizmendiarieta (CEDOC)” ainda não tiveram suas atividades de extensão realizadas devido ao contexto de pandemia. O projeto de Hortas Urbanas/Comunitárias promoverá a comunicação entre os PETianos e as comunidades carentes de Laranjeiras do Sul, o CEDOC, conta com um vasto acervo produzido pelos movimentos sociais sobre educação e materiais sobre cooperação e Agroecologia.

Portanto, este trabalho é uma tentativa de destacar como a extensão pode contribuir para a formação acadêmica, trazendo elementos da comunidade regional, o aperfeiçoamento da comunicabilidade entre educando e educador, entre universidade e comunidade, possibilitando também aos acadêmicos extensionistas a convivência com a realidade social e prática profissional. É necessário destacar a importância da troca de saberes, conhecimentos culturais entre a universidade e a comunidade externa, oferecendo a oportunidade de geração de conhecimento e aperfeiçoamento das práticas sociais e comunitárias.

PALAVRAS-CHAVE

Troca de saberes; Formação; Atividades extensionistas; Interação.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

FROTA, Mariângela Brum. **A Extensão Universitária como Estratégia para o Desenvolvimento Regional: O Caso da Universidade Federal Da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas). Cerro Largo, RS: UFFS, 2017.

RODRIGUES, Marilúcia de Menezes. Revisitando a história – 1980-1995: A extensão universitária na perspectiva do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 2, n. 16, p.135-175, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/7er5Gr>>. Acesso em: 12 de set. de 2020.

BENEFÍCIOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA DESENVOLVIDA PELO GRUPO PET MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR

Autores(as):

Débora dos Santos Amancio¹, Janaina Hillesheim¹, João Vitor Pchirmer², Samoel Ricardo Maldaner¹, Amanda Knorst Bellon², Daniela Hemsing¹, Eloize de Souza¹, Fabiana Rankrape¹, Gabriela Vasconcelos¹, Guilherme Henrique Malinowski¹, Heloísa Busatta¹, Maria Eduarda Artuso Schnorr², Mariana Casagrande¹, Mayara Cristina Stumm¹, Naiara Vitoria Ferreira Cortes Koprovski¹, Simone Menegotto

Tutor:

Karina Ramirez Starikoff³
(PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar)

A Extensão Universitária é uma prática muito antiga, portadora de vários conceitos, mas que sempre está associada a um processo educativo, cultural e/ou científico. Por meio dela, a universidade conecta-se inteiramente com a sociedade na qual está inserida, os extensionistas levam conhecimento teórico e assistência e, como uma via de mão dupla, adquirem experiências valiosas. Comunidade e

-
- ¹ Bolsistas do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Realeza / PR (e-mails: contato.debs@gmail.com, janahillesheim2@gmail.com, samoel.maldaner@gmail.com, hemsingdaniela@gmail.com, eloizedesouza@gmail.com, fabianarankrape@gmail.com, gabrielasalete123@gmail.com, guilherme.malinowski@estudante.uffs.edu.br, heloisabusatta17@gmail.com, mariana.casagrande@estudante.uffs.edu.br, mayarastumm@gmail.com, vitoriakoprovski@gmail.com).
 - ² Voluntários do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Realeza / PR (e-mail: pchirmer@gmail.com, amandabellon34@gmail.com, maria-eduardaaschnorr@hotmail.com, simone.menegotto3@gmail.com).
 - ³ Tutora do grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Realeza / PR (e-mail:karina.starikoff@uffs.edu.br).

universidade, juntas, têm grande capacidade transformadora, pois, por meio dessa troca, criam projetos que se tornam imprescindíveis para o futuro e permitem o envolvimento de segmentos ignorados da população, tornando-se potenciais redutores da desigualdade e exclusão social (NUNES, 2011).

Dentre os pilares do Programa de Educação Tutorial – PET, juntamente com o ensino e a pesquisa, o programa colabora para a formação de cidadãos, estimulando concepções críticas e o profissionalismo interdisciplinar (BRASIL, 2010). As atividades extensionistas permitem a associação da teoria, muitas vezes subjetiva, com a prática, por meio do contato direto dos alunos com a realidade enfrentada pelos setores da sociedade, incluindo situações positivas e de dificuldades. Com isso, as universidades cumprem seu papel, sendo transmissoras de conhecimentos e formadoras de profissionais aptos a atuarem no mundo (NUNES, 2011).

O PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar está localizado no Sudoeste do Paraná, região onde a bovinocultura de leite é predominante, porém, 71,58% das propriedades são da agricultura familiar (IBGE, 2006), que apresenta dificuldades maiores, devido à baixa disponibilidade de investimentos e tecnologias.

Nesse contexto, este PET tem atuado na qualidade do leite e sustentabilidade em propriedades pertencentes a agricultura familiar, com ações para melhorar a qualidade nutricional e microbiológica do leite produzido nas propriedades. As propriedades assistidas foram selecionadas por alguns requisitos, como serem de agricultura familiar, pequenos produtores e que têm a produção de leite como principal forma de renda econômica.

Após a escolha da propriedade, era realizada uma visita para levantamento de todas as informações necessárias para montar um plano de ações. Neste contexto, tinha todos os problemas e pontos positivos encontrados, ações corretivas que seriam necessárias e metas a serem atingidas em curto, médio e longo prazos. Nessa visita, eram verificados todos os requisitos importante e de impacto direto ou indireto na produção, podendo-se citar a qualidade do processo de ordenha, higienização dos equipamentos, condições sanitárias e nutricionais dos animais, disponibilidade e organização de sua alimentação, criação das bezerras, mão de obra disponível, condição financeira para investimentos, entre outros.

Com os dados básicos disponíveis, buscava-se meios para aplicar as informações presentes no plano de ações, incentivando, dessa maneira, os alunos a

buscarem novos conhecimentos e métodos eficientes e didáticos para repassar as orientações aos produtores.

As visitas nas propriedades eram realizadas mensalmente, conforme a disponibilidade dos PETianos e dos produtores, e duravam de duas a seis horas. Em cada uma delas, era verificado se o produtor estava seguindo as orientações, se estas estavam tendo o efeito esperado e se havia necessidade de mudanças de metodologias.

Outras ações extensionistas também foram realizadas, como: “O fantástico mundo da pesquisa”, que teve o objetivo de apresentar projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão desenvolvidos pelos docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza, além das aplicações e implicações desses serviços na sociedade. Foram confeccionados vídeos para cada docente, os quais, posteriormente, foram postados nas mídias sociais; o “Cine Debate”, que teve como objetivo discutir assuntos de relevância para a sociedade e que, por vezes, não eram temáticas ministradas dentro do curso acadêmico, mas que estavam em destaque nas mídias. A atividade ocorreu por meio de palestras, e foram convidadas pessoas com experiência e conhecimentos sobre os assuntos abordados; A “Mateada PET”, que, em 2020, foi realizada de forma on-line, por meio de um concurso de fotografia com a temática do consumo de chimarrão. O objetivo foi valorizar a cultura gaúcha. A votação e a seleção da imagem ocorreu por meio da mídia social do grupo (Instagram), que foi premiada com um kit chimarrão.

A universidade deixou de ser um local que favorece somente o grupo que circula dentro de sua infraestrutura. A presença da instituição também tem o poder de gerar modificações, por intermédio da difusão do conhecimento, na sociedade em seu entorno (BRANDALISE *et al.*, 2013).

Os projetos de extensão permitiram aos alunos utilizar o conhecimento adquirido em outras disciplinas da grade curricular ao mesmo tempo e, também, permitiram vivenciar a futura profissão, com o amparo dos professores e da universidade. Aos produtores, a assistência técnica traz como benefícios a melhoria na qualidade do produto produzido – o que também afeta a população que vai consumir esse produto –, a adequação às normas de produção, o aumento na produtividade, a melhoria econômica do negócio e até as melhorias na qualidade de vida do produtor e de sua família.

PALAVRAS-CHAVE

Bovinocultura de leite; Sociedade; Desenvolvimento rural; Formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

NUNES, Ana Lúcia de Paula Ferreira et al. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

BRANDALISE, Loreni Teresinha et al. O papel social da universidade no preparo profissional: uma pesquisa junto aos egressos de administração da UNIOESTE-Cascavel. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, v. 6, n. 1, p. 176-196, 2013.

BRASIL. Portaria Nº 976, de 27 de julho de 2010. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2010. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Agropecuário*. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1267#resultado>>. Acesso em: 07 set. 2020.

PET EM MOVIMENTO, UMA BUSCA POR UM ENSINO POPULAR DE QUALIDADE

Autores(as):

André Lira, Jeann Medeiros, Milena Stefani¹

Tutor:

Thiago Ingrassia Pereira²
(PET Práxis)

O presente trabalho irá tratar de um dos projetos de grande relevância ao longo da existência do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Inicialmente, o projeto teve o nome “PET em debate”, que, por meio de atividades bimestrais e ou trimestrais, promovia debates sobre temas complementares à licenciatura. Entretanto, no ano de 2018, o grupo percebeu a necessidade de remodelar o programa, buscando ampliar as discussões. O PET em debate se esgota à medida que sente a urgência em abriremos o projeto a toda a comunidade acadêmica.

Foi criado, então, o atual PET em movimento, que articula ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo proporcionar um espaço de diálogo com temas e discussões emergentes dentro da comunidade em geral, articulados à educação popular, visando “criar uma ponte” entre O PET e os universitários e sujeitos sociais. Assim, intenciona proporcionar discussões e reflexões acerca da Educação Popular, pretendendo viabilizar um espaço mais amplo e inclusivo dentro da universidade, tanto para a comunidade universitária quanto para a regional. Ademais, fomentar a importância da inclusão e da permanência de

1 Bolsistas do grupo PET Práxis, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Erechim / RS.

2 Tutor do grupo PET Práxis, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Erechim / RS (e-mail: thiago.ingrassia@uffrs.edu.br).

universitários de origem popular, em especial dos cursos de licenciatura da UFFS – *Campus Erechim*.

Para isso, o projeto organiza ações afirmativas por uma semana, observando alguma temática emergente no âmbito cultural, político e ou científico, fazendo atividades como roda de conversa, atividades culturais, Cine Debate. O PET em Movimento busca, em si, construir um espaço de diálogo acadêmico e político dentro do *Campus Erechim UFFS*, incentivando o envolvimento entre diferentes sujeitos sociais e universitários. O projeto, em sua avaliação, que é contínua e processual, ocorre por meio de diálogo entre os grupos de pesquisa e extensão parceiros, assim como todos os envolvidos nas “rodas” e demais atividades. Atualmente, o projeto, assim como o Grupo PET, entende a necessidade de uma iniciativa, mesmo que de forma experimental, uma vez que o isolamento social, por causa da pandemia, é uma novidade para todos. É preciso manter as atividades, realizando-as da melhor forma possível, manter em foco o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo assim, o projeto PET em Movimento permanece em agenda, em forma remota, on-line.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa; Extensão; Espaço de diálogo; Inclusão.

REFERÊNCIA

GRUPO PRÁXIS. **PET/Conexões de saberes**, 2020. Página inicial. Disponível em: <<https://petconexoesdesaberes-uffs.blogspot.com/>>. Acesso em: 12 de set. de 2020.

PET EM MOVIMENTO, UMA BUSCA POR UM ENSINO POPULAR DE QUALIDADE

Autores(as):

***Cintia Maria Vicente, Dara Manoelli Cecon, Débora Laís da Rosa,
Nilson Júnior Arruda¹, Mary Stela Surdi²,
Solange Labbonia³, Valdir Prigol⁴***

Tutor:

***Eric Duarte Ferreira⁵
(PET Assessoria Linguística e Literária)***

O contexto pandêmico pode ter limitado muitos dos nossos recursos para execução de atividades, porém nos motivou a encontrar formas de adaptar e expandir nossos projetos, ampliando nossa visão e nos abrindo um leque de possibilidades. Se por um lado nos falta o calor humano do contato com a comunidade acadêmica, por outro passamos a pensar numa forma de atingir ainda mais pessoas, ir além dos cursos de Letras e Pedagogia, extravasar a academia e, de forma efetiva, estender o conhecimento à comunidade externa. Alguns de nossos projetos precisaram ser novamente moldados, e novos projetos já foram pensados levando em consideração o isolamento social. Projetos como Contação de Histórias e CINE Sudaca, que já estavam sendo executados, foram ajustados, e novos projetos, como o Circuito de Oficinas, Clube de Leitura Travessia e o Grupo CON.T.R.A.C.A.P.A (Conjunto Teatral de Rompimentos Artísticos Criativos

1 Bolsistas do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Chapecó / SC (e-mail: cintia-vicenteuffs@outlook.com, daracecon@gmail.com, deboralais.rosa@gmail.com, juniordarruda@gmail.com).

2 Professora do Curso de Letras e de Pedagogia da UFFS Chapecó (e-mail: stela@uffs.edu.br).

3 Professora do Curso de Letras da UFFS Chapecó (e-mail: solange.labbonia@uffs.edu.br).

4 Professor do Curso de Letras da UFFS Chapecó (e-mail: valdirprigol@uffs.edu.br).

5 Tutor do grupo PET Assessoria Linguística e Literária da UFFS Campus Chapecó (e-mail: eric@uffs.edu.br).

e Atravessamentos Processuais Amadores), surgem da necessidade de manter em unidade os acadêmicos, para que se envolvam com atividades extraclasse, e de possibilitar uma conexão com a comunidade externa interessada, divulgando a literatura e fomentando a formação de leitores.

O projeto de Contação, orientado pela professora Mary Stela Surdi, é uma iniciativa de levar para as escolas públicas autores nacionais e suas obras, com teatro, brincadeiras e contação de histórias, sempre trazendo temas atuais com uma abordagem infantil, contribuindo para a reflexão crítica dos ouvintes. Devido à pandemia, essa ação não foi realizada com o público infantil. Na situação atual, as atividades foram organizadas para o meio acadêmico, com palestras e debates de livros sobre o tema contação de histórias e suas metodologias.

O projeto CINE Sudaca, orientado pelo professor Eric Duarte Ferreira, une os cursos de Letras e de Pedagogia, com o propósito de criar um público apreciador do audiovisual Sul Americano. Pretende-se, a partir da atividade, mobilizar o cinema como propulsor de debates e de rodas de conversa, despertando no público a sensibilidade e a percepção da importância do audiovisual como ferramenta crítica e de aproximação cultural. No momento atual, essa ação será realizada on-line, por meio de grupos em aplicativos e envio dos filmes, e os debates serão feitos via Webex, abertos para a comunidade acadêmica em geral.

O Projeto Circuito de Oficinas, orientado pela professora Mary Stela Surdi, tem como objetivo trazer aos discentes do curso de Pedagogia oficinas práticas para aprimoramento das múltiplas linguagens e de como usá-las em sala de aula. O trabalho seria feito presencialmente nos dois semestres de 2020, entretanto, devido à pandemia, precisamos repensar e adaptar o projeto, promovendo eventos culturais que envolvam, além de estudantes do curso de Pedagogia, estudantes de todos os cursos que queiram participar. Dessa forma, as oficinas poderão levar o PET e o projeto ao conhecimento de toda a comunidade discente.

O Clube de Leitura Travessia, orientado pelo professor Valdir Prigol, com a colaboração do Tutor e da professora Angela Derlise Stübe, é produto da demanda dos alunos quanto à necessidade de incluir mais literatura em nosso *campus* e também ao desejo de expandir o gosto pela leitura, suscitar, assim, o debate e aprimorar habilidades de leitura e de escrita dos participantes. O Travessia foi pensado, também, como prevê o nome, como uma forma que encontramos de “atravessar” o cenário em que vivemos, uma travessia em meio ao cenário

pandêmico, por meio da literatura; uma travessia, também, do leitor por entre o mundo literário, o imaginário e a cultura.

A importância da leitura é inquestionável: como futuros docentes, pensamos na literatura como a possibilidade de proporcionar um mundo além do físico, uma cultura diferente da nossa, causar o desconforto e, assim, tirar as pessoas do senso comum, fomentar o pensamento crítico, tão limitado em um mundo imediatista e mecanizado, apresentando elementos que nos desloquem do que já foi mapeado por nossas experiências. Esse é o nosso objetivo como futuros docentes, valorizar o já conhecido, proporcionando contato com o diferente:

Em síntese, os objetos de educação e as práticas de ensino não podem ser submissos aos interesses e às necessidades da pragmática. Levar esses interesses em consideração é uma atitude que se justifica desde que a finalidade não seja a de simplesmente satisfazê-los, mas sim de superá-los (BRITTO, 2012, p. 55).

Visando superar o senso comum e ampliar as competências dos participantes, o projeto também contará com oficinas destinadas à produção de textos do gênero acadêmico, além da discussão e do debate sobre livros selecionados pelos ministrantes – cada livro demandará pelo menos três encontros de 2h. Os encontros acontecerão de forma on-line e serão espaço para cada pesquisador explanar aspectos literários sobre o livro escolhido, instigando o debate dentre os demais participantes. Como resultado, esperamos a ampliação do debate acerca dos textos e a realização de exercícios de escrita.

O recém-criado Grupo CON.T.R.A.C.A.P.A conta com a orientação da professora Solange Labbonia. O grupo buscará expandir os conhecimentos dos participantes acerca da arte e da dramaticidade teatral. Atualmente, o grupo é composto por 10 acadêmicos, com encontros realizados semanalmente às segundas-feiras, em horário noturno. Nessas reuniões semanais, temos a oportunidade de discutir e de estudar sobre leituras teóricas e, de forma gradativa, cessar a automatização de movimentos e ações corporais de forma a entender sua linguagem e seu significado dentro do contexto teatral. Além disso, também realizamos atividades práticas, transpondo a teoria e indo em direção à prática, de uma forma muito proveitosa e de simples compreensão.

Pelo fato de nos encontrarmos em um contexto totalmente atípico, de pandemia e de isolamento social, muitas questões sobre como levaríamos as atividades

foram surgindo ao longo do período de suspensão do calendário acadêmico da UFFS. Até o presente momento, temos conseguido atingir satisfatoriamente nosso objetivo de adaptar os conteúdos e ações ao trabalho remoto.

PALAVRAS-CHAVE

Pensamento crítico; Expressão teatral; Leitura e escrita; Cultura sul-americana.

REFERÊNCIA

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e formação na educação escolar. **Inquietudes e Desacordos: a leitura além do óbvio**. São Paulo: Mercado das Letras, 2012. p. 35- 62.

PETCIÊNCIAS NO CENÁRIO PANDÊMICO: (RE)CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Autores(as):

***Jonatan Josias Zismann, Cleiton Edmundo Baumgratz, Riceli Gomes
Czekalski, Leonardo Priamo Tonello, Karen Raffaely Rigodanzo
Teichmann, Mateus dos Santos Oliveira, Leticia Barbieri Martins,
Alessandra Nilles Konzen, Giordane Miguel Schnorr, Victória Santos
da Silva, Vanessa Cléia Palinski, Danieli Vitória Goetz Pauli, Gustavo
Bueno Pozzobon, Liandra Ruppenthal Cardoso¹,
Graciela Paz Meggiolaro²***

Tutor:

***Roque Ismael da Costa Güllich³
(PETCiências)***

O Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido pelo coletivo PET-Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, desenvolve atividades de extensão articuladas à tríade: ensino, pesquisa e extensão. Neste trabalho, iremos relatar e analisar o papel das ações ligadas ao eixo extensão: “PETCiências vai à Escola”, “Curso Ciência”, “Ambiente e Formação” e “Divulgação Científica em mídias sociais”.

-
- 1 Bolsistas do grupo PETCiências (PETCiências- SESu/MEC/FNDE), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Cerro Largo / RS (e-mails: jonatanzismann@gmail.com, cleitonbiobaumgratz@gmail.com, riceligbio@gmail.com).
 - 2 Professora colaboradora do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus- Cerro Largo/ RS (e-mail: gracipmegg@gmail.com).
 - 3 Tutor do grupo PETCiências, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus – Cerro Largo / RS (e-mail: bioroque.girua@gmail.com).

A ação denominada “PETCiências vai à Escola” está centrada na iniciação à docência de licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química, movimento em que os licenciandos são destinados às escolas para alinhar o conhecimento teórico à prática, com o auxílio de um professor supervisor da escola e orientação integrada na UFFS pelo tutor e por professores colaboradores, a partir dos referenciais: Educar pela Pesquisa (EP) e Ensino por Investigação (EI).

A principal ação do PETCiências vai à Escola é proporcionar a vivência escolar e incentivar os licenciandos a desenvolverem aulas com diferentes metodologias, as quais têm como objetivo estimular o conhecimento do aluno, possibilitando a significação da compreensão em Ciências por intermédio de dinâmicas, leituras, jogos didáticos, laboratórios, oficinas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). As atividades de extensão são pensadas em prol da construção de conhecimento científico teórico/conceitual e prático, que também viabiliza a reflexão e a partilha de experiências desde o campo prático escolar.

Considerando a pandemia causada pela covid-19 e o cenário de adiamento de aulas nas escolas de Educação Básica, ocorreu a necessidade de o programa adaptar suas atividades extensionistas. As ações nas escolas foram realocadas, fazendo uso de mídias sociais, compartilhando seus planos no FaceGrupo “Ciências na Escola”, Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), que é um projeto de extensão que enfatiza o diálogo formativo entre todos os níveis de ensino, contribuindo para o alcance de mais professores e licenciados da área, possibilitando uma troca mútua de conhecimentos e experiências. Atualmente participam do grupo 1.500 pessoas.

Na ação “PETCiências vai à Escola”, os PETianos organizam planos de ensino com diferentes metodologias, auxiliando os professores em seus planejamentos. Após o desenvolvimento dos planejamentos, estes são também postados/compartilhados no Facegrupo Ciências na Escola, dando mais visibilidade ao processo, atingindo, assim, a dinâmica da formação docente e inúmeras escolas do Brasil todo. A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, pois possibilita integrar a teoria e a prática por meio da comunicação, propiciando uma troca de saberes. Quando tratamos de cursos de licenciatura, a extensão permite o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, aproximando os licenciandos de metodologias de ensino que potencializam sua formação acadêmica (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013).

Além da iniciação à docência, o PETCiências tem desenvolvido o Curso de Extensão “Ciência, Ambiente e Formação”, que tem como objetivo envolver e integrar a área da Ciências da Natureza (CNT), norteado pelo embasamento teórico da IFA, por meio de encontros de uma comunidade autorreflexiva de aprendizagem (ALARCÃO, 2010). Para o desenvolvimento do curso, realizamos atividades que contribuem para a formação inicial e continuada de professores de Ciências e que estejam direcionadas a interessados da comunidade em geral. Os encontros são realizados mensalmente na UFFS, *Campus Cerro Largo*, entretanto, no contexto da pandemia, estão sendo realizados virtualmente, por meio de lives na rede social Facebook, na *fanpage* oficial do PETCiências: <<https://www.facebook.com/PetCiencias>>. Contudo, o propósito vigente para o curso permaneceu, visando proporcionar um meio fortalecedor para a formação científica dos professores em formação (inicial e continuada), bem como da comunidade ampliada/participante.

A terceira atividade de extensão destacada refere-se à divulgação científica nas mídias sociais, que surgiu devido à grande preocupação da população na busca descontrolada de informações relacionadas à pandemia da covid -19, por causa do grande número de *fake news* existentes. O programa utilizou os espaços midiáticos para cumprir seu papel social, político, científico e educacional, uma vez que as *fake news* vêm tomando espaço dentre as mídias digitais e tendo, assim, grande repercussão, o que pode ser desastroso, já que grande parte da população não é alfabetizada cientificamente, ou seja, não consegue enxergar o mundo pelos óculos da ciência (CHASSOT, 2003), acreditando em tudo que lê ou escuta, sem questionar as verdades/certezas postas.

Esses diálogos buscam integralizar a divulgação científica com possíveis contribuições em diferentes áreas de atuação da realidade/contexto pandêmico, possibilitando aos visualizadores novas perspectivas. Além disso, a utilização de textos que visam à divulgação científica pode ser um recurso didático para os professores explorarem novas metodologias de trabalho (ROCHA, 2012). Sendo assim, buscamos ferramentas hiperculturais de fácil acesso da população, a fim de propiciar conteúdos condizentes com o rigor científico e as propostas do grupo, em atenção especial ao tema central do PETCiências: Meio Ambiente e Formação de Professores. Disponibilizados no blog (petciencias.blogspot.com), Instagram (@pet_ciencias) e Facebook ([facebook.com/PetCiencias](https://www.facebook.com/PetCiencias)).

Essas matérias compartilhadas em nossas redes sociais são elaboradas individualmente pelos PETianos; cada um escreve sua produção a partir de leituras, aprofundamentos teóricos e temas de seu interesse, relacionados ao ensino, à Ciência, à saúde, ao meio ambiente e à sociedade. Neste momento de pandemia, baseando-se em fontes e linguagens adequadas, porém de fácil compreensão. Isso possibilita aos alunos de graduação oportunidades no aprimoramento de sua formação acadêmica e pessoal (BRASIL, 2006).

Destacamos entre as matérias as seguintes temáticas: cuidados básicos para diminuir a curva de contágio, bem como o avanço de casos confirmados no Brasil, comparados a outros países do mundo; a relação entre ambiente, biodiversidade e coronavírus, com reflexões da degradação ambiental e o surgimento de novas doenças; a relação da origem do coronavírus com a xenofobia; a importância do uso correto e como preparar a máscara; o cuidado com a saúde mental em tempos de pandemia; as perspectivas e entraves do ensino remoto no cenário atual; a educação em saúde por meio do livro didático e, por último, mas não menos importante, uma proposta de entretenimento e conhecimento apresentando uma ferramenta que permite, de forma virtual, visitar os mais importantes museus do Brasil e do mundo.

Além das matérias que são sempre textualizadas, o PETCiências também realiza entrevistas com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, cujos temas estão voltados à pandemia da covid-19. Destacamos a participação de um professor e pesquisador da Universidade Pedagógica Nacional de Bogotá, Colômbia – CO, que, em sua fala, tratou de questões essenciais ao que estamos vivendo. No Dia do Enfermeiro, para parabenizarmos esses profissionais que estão ajudando a combater a pandemia na linha de frente, decidimos fazer uma entrevista com um enfermeiro que expôs a importância de ficarmos em casa para a diminuição do contágio do vírus. E diversas outras temáticas que nos permitem refletir e entender sobre este momento.

Portanto, mais que propiciar a experiências dessas ações de extensão entre licenciandos, professores e comunidade, reiteramos a importância do PETCiências nas atividades produzidas, nos mostrando que as mídias sociais são nossas aliadas neste momento de pandemia. E que, por mais desafiadora que seja lidar com a divulgação científica e a iniciação à docência dos licenciandos neste momento de aulas remotas, o resultado é gratificante quando existe retorno da população envolvida.

PALAVRAS-CHAVE

Formação Inicial; Interdisciplinaridade; Extensão; Ensino Remoto; Mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial-PET: Manual de Orientações Básicas**. Brasília: SEB, 2006.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.

MANCHUR, Josiane et al. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

ROCHA, Marcelo Borges. O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de Ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2012.

Organizadores(as)

Cleiton Edmundo Baumgratz, Leonardo Priamo
Tonello, Graciela Paz Meggiolaro, Roque Ismael da
Costa Güllich

Revisão dos textos

COMUNICA (Agência de Comunicação EIRELI)

Projeto Gráfico

Mariah Carraro Smaniotto

Diagramação

COMUNICA (Agência de Comunicação EIRELI)

Capa

Jonatan Josias Zismanne e
Karen Raffaely Rigodanzo Teichmann

Formato do e-book

PDF

D532 10 anos PET UFFS: novos desafios, outras perspectivas / Cleiton
Edmundo Baumgratz (org.) ... [et al.]. – Cerro Largo, RS : [s.n.],
2020.
61 p. : il.

ISBN: 978-65-86545-30-2 (PDF)
978-65-86545-41-8 (impresso)

1. Educação 2. Inovação pedagógica 3. Prática de ensino 4.
Extensão universitária I. Baumgratz, Cleiton Edmundo (org.)

CDD: 370

Ficha catalográfica elaborada pela
Divisão de Bibliotecas – UFFS
Franciele Scaglioni da Cruz
CRB - 14/1585

